



Plano Municipal da Assistência Social

2022 - 2025

Edvaldo Nogueira
Prefeito de Aracaju

Simone Santana Passos Maia
Secretário Municipal da Assistência

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

ARACAJU. Governo Municipal
Instrumento: "Plano Municipal da Assistência Social
Vigência: **2022-2025**
Período de elaboração:
Secretaria Municipal da Assistência Social – SEMFAS

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Órgão Gestor: Simone Santana Passos Maia

Representante da Diretoria de Planejamento e Gestão: Cristiana Fontes Gonzales Leite

Representante da Vigilância Socioassistencial: Vanessa Barreto Vasconcelos Garcez Santana

Representante da Proteção Social Básica: Catharina da Silva Santos Menezes

Representante da Proteção Social Especial: Edilberto Sousa Rodrigues Filho

Representante de Benefícios Eventuais e Transferência de Renda: Yolanda Oliveira Santos

Representante da Diretoria Financeira: Stella Maris Dornelas de Abreu Moreira

COLABORADORES

Gerente de monitoramento e avaliação da Vigilância Socioassistencial: Monique Tayanine Santos Cruz

Técnico da Vigilância Socioassistencial: Ismael Barbosa de Oliveira

Gerente do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Aldrey Karine de Oliveira Santos

Gerente do serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família: Marirôze Vilanova de Goes

Coordenadoria de Programas e Benefícios socioassistenciais: Pollyana Santana Kitawara

PREFEITO E SECRETÁRIO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Prefeito de Aracaju: Edvaldo Nogueira Filho
Nível de Gestão: Plena
Porte do Município: Grande
Secretário Municipal da Família e da Assistência: Simone Santana Passos Maia

PREFEITURA

Prefeitura Municipal de Aracaju | Centro Administrativo Prefeito Aloísio Campos

Endereço: Rua Frei Luis Canôlo de Noronha, n 42

Bairro: Conj. Costa e Silva

CEP: 49097-270 – Aracaju/SE

Telefone: 4009-7800

E-mail: gabinete.prefeito@aracaju.se.gov.br

Site: www.aracaju.se.gov.br

SECRETARIA

Secretaria Municipal da Família e da Assistência Social

Gestor Municipal / Secretário (a): Simone Santana Passos Maia

Endereço: Centro Administrativo Prefeito Aloísio Campos

Rua Frei Luis Canolo de Noronha, n 42

Bairro: Conj. Costa e Silva

CEP: 49097-270 – Aracaju/SE

Telefone: 4009-7818

E-mail: assistencia.social@aracaju.se.gov.br

Site: www.aracaju.se.gov.br

FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Gestor do FMAS: Simone Santana Passos Maia

Lei de Criação do FMAS: Lei 2377 de 14 de maio de 1996

CNPJ: 17.901.209/0001-29

Fontes de Recursos: (x) Federal (x) Estadual (x) Municipal

CONSELHO MUNICIPAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Presidente: Cristiane Ferreira

Vice-presidente: xxxxxxxx

Secretária Executiva: Ângela Vanessa Prata Barbosa

Endereço: Rua Pacatuba, 64 CEP: 49010150

Telefone: 3179-1345

E-mail: conselho.assistenciasocial@aracaju.se.gov.br

Conselho Municipal de Assistência Social de Aracaju

SEMFAS – Secretaria Municipal da Família e da Assistência Social	T	Vacância
	S	Reginaldo Vieira Santos Júnior
	T	Cristiane de Oliveira Ferreira (PRESIDENTE)
	S	vacância
SEMED – Secretaria Municipal de Educação	T	Thaylane Silveira de Oliveira
	S	Vilma Mendes Ferreira Santos
SMS – Secretaria Municipal de Saúde	T	Tácia Suane Martins dos Santos
	S	Ana Lúcia Lima Fernandes
SEMDEC - Secretaria Municipal da Defesa Social e da Cidadania	T	Sherlane Cristina Marques da Silva
	S	Fábio Salviano de Lima Xavier
FUNDAT – Fundação Municipal de Formação para o Trabalho	T	Sandra Magna de Rezende Xavier Carvalho
	S	Cleunice Celestina dos Santos
PGM - Procuradoria Geral do Município	T	Alessandra Carla Soares campos
	S	Thiago Carneiro de Santana Santos
SEMFAZ – Secretaria Municipal da Fazenda	T	Gilton Ferreira de Carvalho
	S	Gardênia Barreto da Silva Souza
SEPLOG - Secretaria Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão	T	Arthur Gabriel de Souza Correia
	S	André Fontes Santana
SAME – Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição	T	Nádia da Silva Santos Costa
LICRE – Lar Infantil Cristo Redentor	S	Elienai Souza dos Santos
CIRAS – Centro de Integração Raio de Sol	T	Michele Santos Meneses
CDJBC – Centro <i>Dom José Brandão de Castro</i>	S	Gildo Alves de Oliveira
GACC – Grupo de Apoio a Criança com Câncer	T	Regimari Dias de Oliveira

de Sergipe		
Associação A Chave do Futuro	S	Evaneide Barroso do Nascimento
SINTS /SE - Sindicato dos Trabalhadores na Área Socioeducativa de Sergipe	T	Lilian Gonçalves Pereira
CRP – Conselho Regional de Psicologia	S	Danielle Christina Rocha Pereira
FMTSUAS/AJU – Fórum Municipal dos Trabalhadores do SUAS de Aracaju	T	Helba de Melo Cardoso
Casa Maternal Amélia Leite	S	Eleuza Santana Barreto
SINDASSE – Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado de Sergipe	T	Ygor da Silva Machado
CRESS/SE – Conselho Regional de Serviço Social	S	Liliana Aragão de Araújo
Casa da Doméstica “Dom José Vicente Távora”	T	Erivânia Silva de Menezes
CRAS Rosa Emília Machado	S	Kelly Cristina Costa
Coletivo de Usuários do SUAS	T	Maria José Vasconcelos Barreto Carvalho (VICE-PRESIDENTE)
FEAPAES/SE – Federação das APAES do Estado de Sergipe	S	Marcielle Aragão Batista
CRAS Santa Maria	T	José Paulo Barros dos Santos
Externato São Francisco de Assis	S	Maria Mabel de Luna Melo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma da SEMFAS.....	13
Figura 2 - Mapa atualizado de Aracaju-SE distribuído por distritos	18
Figura 3 - Aspectos demográficos distrito assistência.....	22
Figura 4 - Relação entre a taxa de analfabetismo e o gênero.....	27
Figura 5 - Relação entre a faixa etária e a taxa de analfabetismo.....	28
Figura 6 - Capacidade de atendimento dos equipamentos segundo o porte.....	54
Figura 7 - Capacidade de atendimento	63
Figura 8 - Equipe necessária Centro POP.	42
Figura 9 - Equipe de referência para atendimento da Alta Complexidade.....	43
Figura 10 - Equipe para atendimento psicossocial.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Listagem dos bairros de Aracaju 2021.....	16
Tabela 2 - Equipamentos da Assistência social da Proteção Social Básica do município por distrito Aracaju – 2021.	19
Tabela 3 - Dados da população Aracajuana 2010 - 2025.	23
Tabela 4 - Estimativa populacional para o município de Aracaju 2010 - 2025.....	23
Tabela 6 - População residente em Aracaju segundo faixa etária 2010.	23
Tabela 5 - Estimativa populacional para o município de Aracaju 2010-2025.....	23
Tabela 7 - Série histórica da população de Aracaju segundo o sexo 1970 - 2010.	24
Tabela 8 - Série histórica da população por bairro e sexo 2000 - 2010.....	25
Tabela 9 - Indivíduos que frequentavam o ambiente escolar, segundo o sexo e raça 2010.....	26
Tabela 10 - Pessoas que frequentavam creche ou escola por nível de ensino e grupo de idade, ensino regular 2010.	26
Tabela 11 - Pessoas que frequentavam ambiente escolar por nível de ensino e grupo de idade, supletivo 2010.....	26
Tabela 12 - Pessoas que frequentavam o ambiente escolar, por grupo de idade 2010.	26
Tabela 13 - Índices de escolarização da população Aracajuana segundo o ano de referência.	27
Tabela 14 - Série histórica da taxa de analfabetismo, segundo o sexo.....	27
Tabela 15 - Série histórica da taxa de analfabetismo, segundo a faixa etária.	27
Tabela 16 - Série histórica da taxa de analfabetismo segundo a raça.	28
Tabela 17 - Caracterização 1º distrito – Aracaju.	29
Tabela 18 - Informações político administrativas 1º distrito – Aracaju.....	30
Tabela 19 - Informações censitárias 1º distrito – Aracaju.....	30
Tabela 20 - Infraestrutura Domiciliar 1º distrito – Aracaju.....	31
Tabela 21 - Vulnerabilidade Social 1º distrito – Aracaju.....	31
Tabela 22 - Indicadores Socioeconômicos das Famílias/Pessoas do Cadúnico 1º distrito – Aracaju.	31
Tabela 23 - Caracterização 2º distrito – Aracaju.	32
Tabela 24 - Informações Político Administrativas 2º distrito – Aracaju.	32
Tabela 25 - Informações Censitárias 2º distrito – Aracaju.	33
Tabela 26 - Infraestrutura Domiciliar 2º distrito – Aracaju.	33
Tabela 27 - Vulnerabilidade Social 2º distrito – Aracaju.	33
Tabela 28 - Indicadores Socioeconômicos Famílias/ Pessoas Do Cadúnico 2º distrito – Aracaju... 34	34
Tabela 29 - Caracterização 3º distrito – Aracaju.	34
Tabela 30 - Informações político administrativas 3º distrito – Aracaju.....	35
Tabela 31 - Informações Censitárias 3º distrito – Aracaju.....	35
Tabela 32 - Infraestrutura Domiciliar 3º distrito – Aracaju.	35
Tabela 33 - Vulnerabilidade Social 3º distrito – Aracaju.....	36
Tabela 34 - Indicadores Socioeconômicos das Famílias/Pessoas do Cadúnico 3º distrito – Aracaju.	36
Tabela 35 - Caracterização 4º distrito – Aracaju.	37
Tabela 36 - Informações Político Administrativas 4º distrito – Aracaju.	37
Tabela 37 - Informações Censitárias 4º distrito – Aracaju.	37
Tabela 38 - Infraestrutura Domiciliar 4º distrito – Aracaju.	38
Tabela 39 - Vulnerabilidade Social 4º distrito – Aracaju.....	38
Tabela 40 - Indicadores Socioeconômicos das Famílias/ Pessoas Do Cadúnico 4º distrito – Aracaju.	38
Tabela 41 - Caracterização 5º distrito – Aracaju.	39
Tabela 43 - Informações Censitárias 5º distrito – Aracaju.....	40
Tabela 44 - Infraestrutura Domiciliar 5º distrito – Aracaju.	40
Tabela 42 - Informações Político Administrativas 5º distrito – Aracaju.....	40
Tabela 45 - Vulnerabilidade Social 5º distrito – Aracaju.....	41
Tabela 46 - Indicadores Socioeconômicos das Famílias/ Pessoas Do Cadúnico 5º distrito – Aracaju.	41

.....	41
Tabela 47 - Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF).....	42
Tabela 48 - Serviço De Convivência e Fortalecimento de Vínculos.	43
Tabela 49 - Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC).	45
Tabela 50 - Serviço Especializado Em Abordagem Social.....	45
Tabela 51 - Serviço de proteção social especial para pessoas com deficiência, idosas e suas famílias - Centro Dia	46
Tabela 52 - Serviço especializado para pessoas em situação de rua - Centro POP.....	46
Tabela 53 - Serviço De Acolhimento Institucional Para Crianças e Adolescentes.....	47
Tabela 54 - Serviço De Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias	47
Tabela 56 - Serviço de Acolhimento Institucional para Idosos	48
Tabela 57 - benefícios eventuais	49
Tabela 58 - Diretoria Administrativa Financeira	52
Tabela 59 - Trabalhadores do CRAS, segundo o vínculo.	55
Tabela 60 - CRAS Benjamin Alves de Carvalho.	55
Tabela 61 - CRAS Rosa Emília Machado dos Santos.	56
Tabela 62 - CRAS Antônio Valença Rollemberg.....	56
Tabela 63 - CRAS Jardim Esperança.	57
Tabela 64 - CRAS Santa Maria.....	57
Tabela 65 - CRAS Maria Diná Menezes.	57
Tabela 66 - CRAS Madre Tereza de Calcutá.....	58
Tabela 67 - CRAS Enedina Bonfim.....	58
Tabela 68 - CRAS Risoleta Neves.....	59
Tabela 69 - CRAS Pedro Averan.	59
Tabela 70 - CRAS Maria José Menezes.	59
Tabela 71 - CRAS Porto Dantas.	60
Tabela 72 - CRAS Terezinha Meira.	60
Tabela 73 - CRAS João de Oliveira Sobral.....	61
Tabela 74 - CRAS Carlos Hardman Cortes.....	61
Tabela 75 - CRAS Carlos Fernandes De Melo.	61
Tabela 76 - CRAS Gonçalo Rollemberg Leite.....	62
Tabela 77 - CREAS Maria Pureza.	63
Tabela 78- CREAS Viver Legal.	63
Tabela 79 - CREAS Gonçalo Rollemberg.....	64
Tabela 80 - CREAS São João De Deus.....	64
Tabela 81 - Centro DIA.....	64
Tabela 82 - Centro POP.	42
Tabela 83 - Consolidado Média Complexidade.....	42
Tabela 84 - Abrigo Sorriso.....	44
Tabela 85 - Abrigo Caçula Barreto.....	44
Tabela 86 - Abrigo Núbia Marques.	45
Tabela 87 - Casa Lar Nalde Barbosa.....	45
Tabela 88 - Casa Lar (Escritório).	46
Tabela 89 - Casa Lar 1.....	46
Tabela 90 - Casa Lar 2.....	46
Tabela 91 - Casa Lar 3.....	46
Tabela 92 - Casa de Passagem Acolher.....	47
Tabela 93 - Unidade de Acolhimento Freitas Brandão.....	47
Tabela 94 - Consolidado da Alta Complexidade.	47
Tabela 95 - Recursos Financeiros Previstos.....	48
Tabela 96 - Planejamento orçamentário da Assistência Social com base no P.P. A 2022 – 2025. ...	48
Tabela 97 - Proteção Social Básica.	50
Tabela 98 - Média Complexidade.	50
Tabela 99 - Alta Complexidade.....	50
Tabela 100 - Entidades e Público Referenciado.	51
Tabela 101 - Equipamentos Públicos de Saúde	53

Sumário

INTRODUÇÃO.....	9
BREVE HISTÓRICO DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	10
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DA FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	13
OBJETIVO	14
OBJETIVO ESPECÍFICO	14
DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE ARACAJU.....	15
HISTÓRICO DO MUNICÍPIO	15
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	15
OS LIMITES DO MUNICÍPIO	16
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS	21
Dados da População.....	23
População Por Faixa Etária.....	23
População Segundo O Sexo	24
Evolução Populacional Por Bairro	24
Grau De Escolaridade Da População.....	26
Taxa De Analfabetismo	27
ASPECTOS ECONÔMICOS	29
PERFIL SOCIOECONÔMICO DISTRITOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	29
1º Distrito da Assistência Social	29
2º Distrito da Assistência Social	32
3º Distrito da Assistência Social	34
4º Distrito da Assistência Social	37
5º Distrito da Assistência Social	39
AÇÕES, ESTRATÉGIAS, INDICADORES E ESPAÇO TEMPORAL CORRESPONDENTES.....	42
PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	42
PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL.....	44
Serviços da Proteção Social Especial - Alta Complexidade.....	47
PROGRAMAS ASSISTENCIAIS E BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS.....	49
GESTÃO	52
RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS.....	54
RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS.....	54
Proteção Social Básica – CRAS.....	54
Proteção Social Especial– CREAS.....	62
<i>Média Complexidade</i>	<i>62</i>
<i>Alta Complexidade.....</i>	<i>43</i>
EQUIPAMENTOS PÚBLICOS.....	50
Rede Socioassistencial	51
Equipamentos das Demais Políticas Públicas	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	61

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Assistência Social - SUAS, seguindo as diretrizes da Constituição de 1988 e da Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS de 1993, é um sistema público não- contributivo, descentralizado e participativo que tem como função primordial a gestão do conteúdo específico da Assistência Social no campo da Proteção Social brasileira (NOB/05). Sua implantação tem sido realizada num amplo processo democrático que requer a afirmação da política como estatal e afiançadora de direitos, em resposta às necessidades sociais, e estratégicas no enfrentamento das desigualdades que atingem a maioria da população. Como política de Proteção Social de caráter não contributivo, a assistência social está sob o comando dos municípios com a competência de organizar e coordenar o SUAS em seu âmbito.

O Plano Municipal é um dos instrumentos que permite aos gestores e trabalhadores a adoção de práticas planejadas mediante a leitura da realidade local firmando assim o compromisso de alteração dos índices que comprometem a proteção social dos usuários e suas famílias. Para os demais atores desta Política traduz transparência nas ações pretendidas e permite que o controle social acompanhe o desenvolvimento das mesmas. É de responsabilidade da Secretária Municipal de Assistência Social através de seu gestor a sua elaboração e apresentação para aprovação no Conselho Municipal de Assistência Social.

O presente plano retrata a análise coletiva de um processo que reúne o compromisso político e profissional com a ampliação do direito à assistência social no município. Para tanto, é apresentado, a partir das diretrizes dos Conselhos Nacional, Estadual e Municipal de Assistência Social, das deliberações da XIII Conferência Municipal de Assistência Social, das diretrizes orçamentárias (PPA, LDO e LOA), das metas ainda não atingidas do Plano Decenal e do Planejamento Estratégico (2021-2024), do Plano de Governo e de propostas advindas dos trabalhadores e usuários do SUAS, através das pré-conferências para elencar as ações e metas para os próximos quatro anos conforme deliberado na conferência municipal. A construção do Plano Municipal 2022 – 2025 foram elaborados utilizando a seguinte metodologia:

- a. Organização inicial;
- b. Coleta de informações e construção das metas por Diretoria, Coordenadoria e Gerência, onde cada um organizou sua metodologia;
- c. Apresentação do Plano ao Gestor da pasta para validação;
- d. Encaminhamento ao CMAS para validação.

BREVE HISTÓRICO DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

As ações de assistência social desenvolvidas pela Prefeitura Municipal de Aracaju remontam à década de 60, quando a Divisão de Serviço Social, vinculada ao Departamento de Saúde e Serviço Social, prestava serviços relativos ao auxílio natalidade, pensão de servidores, remissão e isenção de Imposto Predial e Territorial Urbano, atendimento a pessoas carentes por meio do Plantão Social, com doação de passagens, medicamentos e auxílio funeral, entre outros. Ainda nesse período o início do desenvolvimento industrial do Estado de Sergipe e a descoberta do petróleo desencadearam um êxodo rural e surgimento das primeiras habitações em áreas de risco, fazendo com que se ampliasse a concepção de assistência, direcionando-se as ações para o desenvolvimento da comunidade.

Na década de 70 foram implantados Centros Sociais Urbanos – CSUs, em observância ao Plano Nacional vigente, com a finalidade de promover a integração social das cidades mediante o desenvolvimento de atividades comunitárias nos campos da educação, cultura e desporto, saúde, trabalho, assistência social, recreação e lazer. A administração dos CSUs impulsionou o reordenamento institucional e, com a publicação da Lei Municipal Nº. 510/76, de 17 de dezembro, o Departamento de Serviço Social passou a integrar a estrutura da Secretaria Geral, agora denominado Departamento de Assistência Social, que ficou responsável pela execução das políticas e programas de assistência social, através da Divisão de Coordenação dos Centros Sociais e Divisão de Desenvolvimento Comunitário de Plantão Social.

Em 1983, foi criada a Secretaria Municipal de Ação Social que, em parceria com o Projeto Aracaju, visava à ampliação das ações e serviços na periferia, mediante a construção de novos centros sociais, creches, pré-escolas, unidades de saúde e unidades produtivas que possibilitassem a melhoria das condições de vida da população e o desenvolvimento da cidade.

Entre os anos de 1985 e meados de 1990, a secretaria defrontou-se com a precariedade de recursos, retrocesso para a política de assistência social no que se refere à prevalência de um modelo assistencialista e político-eleitoreiro, contextualizado num processo de intervenção

na Prefeitura Municipal de Aracaju, que culminou com a extinção da então Secretaria Municipal de Ação Social e com a transferência da responsabilidade pela definição das diretrizes e execução de ações de assistência social para a Fundação Municipal do Trabalho (concretizada pela Lei nº 2.272, de 18 de julho de 1995).

Somente em 1997, com a edição da Lei nº. 477, de 02 de janeiro de 1997, foi extinta a Fundação Municipal do Trabalho e, por meio do Decreto nº 15, de 03 de janeiro do mesmo ano, novamente instalada a Secretaria Municipal de Ação Social, à qual foi acrescida a atribuição de coordenar e executar programas de assistência a deficientes.

No ano seguinte, através da Lei 2.662, de 25 de novembro de 1998, mais uma vez foi alterada a nomenclatura do órgão, desta feita denominada Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania – SEMASC, tendo como missão implementar a política municipal de assistência social com a democratização das ações e o controle social.

No ano de 2010 Aracaju deu um importante passo para a consolidação da Política de Assistência Social. Seguindo os direcionamentos da NOB/RH e do diagnóstico realizado no ano de 2008¹ o município realizou o primeiro concurso público para profissionais que irão compor os quadros da SEMASC. Em 2013, através da Lei Complementar nº 116 de 06 de fevereiro de 2013, é alterada a nomenclatura da secretaria, que passa a ser intitulada Secretaria Municipal da Família e da Assistência Social-SEMFAS. A Lei que dispõe sobre a Estrutura Organizacional da Administração Pública Municipal, trás no seu Art. 17 as competências da SEMFAS, Aracaju está habilitado na Gestão Plena do SUAS desde o ano de 2004. Possui Índice SUAS² 8,3 e IDH³ 0,770. Por sua habilitação na Gestão Plena, o município, enquanto Estado, passa a ter a gestão total das ações de assistência social. Para além de cumprir os requisitos do Artigo 30 da LOAS no que tange à estruturação de Conselho, Plano e Fundo ligados à assistência social, e aos demais requisitos e responsabilidades postos pela Norma Operacional Básica do SUAS/2005, o município pactua uma compreensão política unificada com os demais entes federados quanto ao seu conteúdo e ao processo de gestão da assistência social.

¹ Plano Municipal de formação e capacitação para os trabalhadores e as trabalhadoras do Sistema único de Assistência Social.

Novembro/2017.

² O índice SUAS foi criado com o objetivo de fazer a partilha, priorização e o escalonamento da distribuição de recursos para o cofinanciamento da Proteção Social Básica, por meio de um critério técnico, de forma a priorizar aqueles municípios com maior proporção de população vulnerável (indicado pela taxa de pobreza), menor capacidade de investimento (receita corrente líquida municipal per capita) e menor investimento do Governo Federal na Proteção Social Básica (recursos transferidos pelo Fundo Nacional de Assistência Social – FNAS para a Proteção Social Básica per capita). Maiores informações, consultar: NOBSUAS/2005 e/ou site www.mds.gov.br

³ O IDH é uma medida comparativa de pobreza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros fatores, utilizado pelo PNUD Brasil para medir o nível de Desenvolvimento Humano nos 5.564 municípios do país.

Precisamos destacar que o ano de 2020 e 2021 foi desafiador para as políticas públicas essenciais, sobretudo para a Política de Assistência Social devido à situação de pandemia mundial provocada pelo Coronavírus, onde trouxe necessidades de um novo cotidiano das políticas públicas readaptado e reinventado para atender as orientações de prevenção transmissão e contágio da COVID aos usuários e trabalhadores do Suas que não deixaram de exercer suas atividades.

Considerando o Decreto Estadual nº 40.780, de 04 de março de 2021, que homologa a Resolução nº 11 /2021, de 04 de março de 2021 do Comitê Técnico-científico e de Atividades Especiais – CTCAE, que dispõe sobre medidas de restrição e enfrentamento ao novocoronavírus (COVID- 19), em caráter temporal e específico, nos termos do Decreto nº 40.615, de 15 de junho de 2020, com redação dada pelo Decreto nº 40.652, de 27 de agosto de 2020;

Considerando o Decreto Municipal nº 6.395, de 05 de março de 2021, que estabelece estratégias de enfrentamento e prevenção à pandemia causada pelo COVID-19, com fundamento no Decreto nº 6.111, de 06 de abril de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19);

Com isso algumas medidas foram adotadas por esta Secretaria como forma de proteção aos servidores do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, sem prejuízo do atendimento aos usuários, pois a situação de calamidade pública ocasionada pela pandemia exige da SEMFAS, enquanto executora do SUAS no município de Aracaju, atuação unificada entre todos os Serviços, Programas e Projetos, independente do local de atuação, para que consigamos atender, de forma emergencial à população mais exposta às adversidades.

Inclusive é válido ressaltar que a Conferência Municipal realizada em 2021 foi de forma híbrida devido a suspensão de atividades coletivas e a mesma não era obrigatória conforme orientação do Governo Federal devido ao não ter financiamento do mesmo para a realização da Conferência era necessária a utilização de recursos próprios, porém com toda essa dificuldades apresentada a

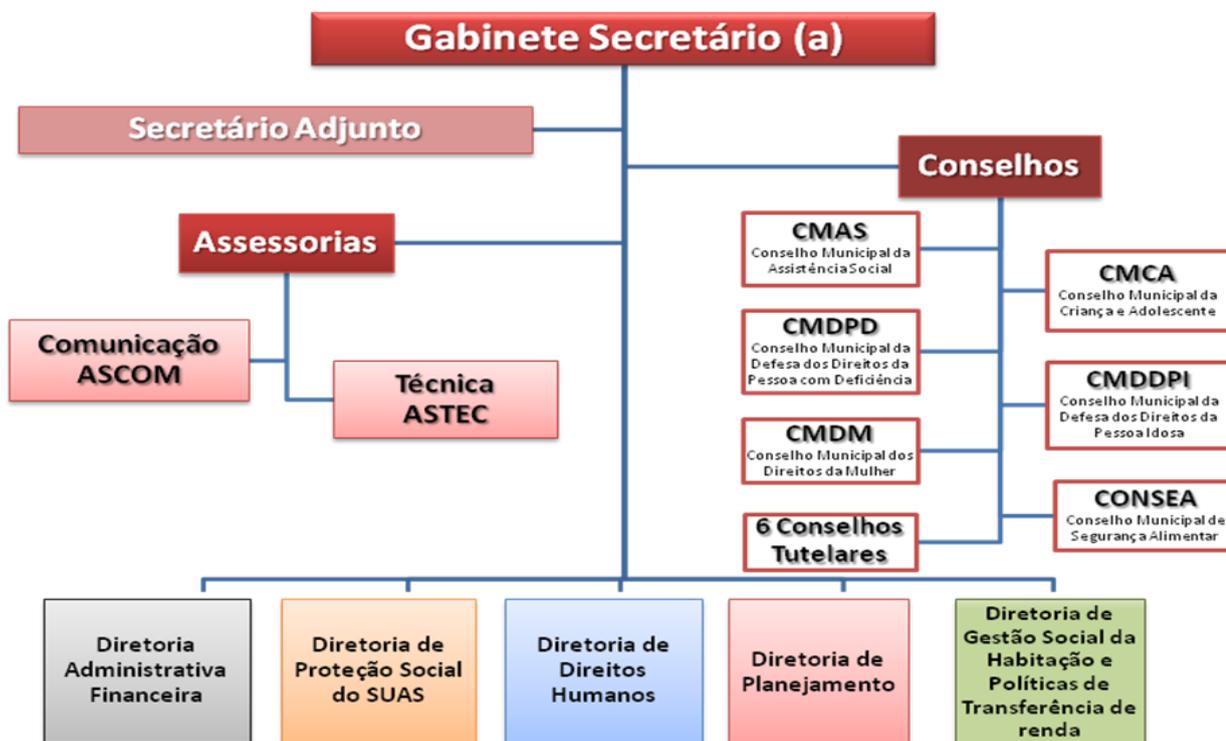
mesma foi realizada sendo uma conferencia historica pela força e repercussão que teve, tanto Municipal como a nivel Nacional.

Entender o cenário atual municipal dos equipamentos socioassistenciais disponíveis, bem como os serviços é fundamental para planejar e atuar de maneira assertiva esse momento pós-pandêmico que estamos vivenciando. Pensando a nível municipal, também devemos ter nítido que as ações do SUAS dependem muito do perfil socioassistencial da população e suas vulnerabilidades.

Diante dessa configuração sistêmica provocada pela crise sanitária, este Plano busca priorizar ações que envolvam a mitigação e identificação nos territórios em nosso município mais suscetíveis ao agravamento das vulnerabilidades socioeconômicas e relacionais que atingiu em diferentes aspectos as famílias aracajuanas, fato este que põe ainda mais em evidência a execução efetiva das políticas públicas setoriais, principalmente, para as pessoas que mais dela precisar. Tanto no aspecto estrutural da saúde pública, como de ações preditivas por parte da Assistência Social.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DA FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Figura 1 - Organograma da SEMFAS.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Aracaju. Elaborado pelos autores.

OBJETIVO

Implementar e executar a Política Nacional de Assistência Social no Município de Aracaju, garantindo a oferta qualificada dos serviços, programas, projetos benefícios socioassistenciais às famílias em situação de vulnerabilidade e em risco pessoal.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- a) Ampliar a cobertura das ofertas da política de assistência social para garantir seu caráter universal e as provisões socioassistenciais necessárias à integralidade da proteção;
- b) Manter e implementar ações e infraestrutura relacionadas à gestão do SUAS, da proteção Social Básica e Especial;
- c) Revisar as normativas do SUAS na perspectiva da ampliação de direitos socioassistenciais, de modo a assegurar atenções às diversidades e heterogeneidade de públicos e territórios;
- d) Potencializar a integração e qualificação das Organizações da sociedade civil fortalecendo sua participação nas ofertas de Assistência Social;
- e) Ampliar e aprimorar as ações de capacitação e de formação com base nos princípios e diretrizes da Educação Permanente do SUAS;
- f) Aperfeiçoar a relação do SUAS com o Sistema de Justiça e com o Sistema de Garantia de Direitos;
- g) Integrar ações de assistência social e segurança alimentar a fim de garantir o acesso ao direito humano à alimentação adequada.

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE ARACAJU

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

“Logo após o descobrimento do Brasil, em 1500, algumas áreas da nova colônia de Portugal encontravam-se em estado de guerra devido às divergências culturais entre índios, negros escravos e os invasores de outros países da Europa. A necessidade de conquistar a faixa territorial que hoje compreende o Estado de Sergipe e acabar com as brigas entre índios, franceses e negros, que não aceitavam o domínio português, era de extrema urgência para o trono.

O local onde hoje se encontra o município de Aracaju era a residência oficial cacique Serigy, que, segundo Clodomir Silva no 'Álbum de Sergipe', de 1922, dominava desde as margens do rio Sergipe até as margens do rio Vaza-Barris. Em 1590, Cristóvão de Barros atacou as tribos do cacique Serigy e de seu irmão Siriri, matando e derrotando os índios. Assim, no dia 1 de janeiro de 1590, Cristóvão Barros fundou a cidade de São Cristóvão (mais tarde capital da província) junto à foz do Rio Sergipe e definiu a Capitania de Sergipe.

Como cidade projetada, Aracaju nasceu em 1855 por necessidades econômicas. Uma assembléia elevou o povoado de Santo Antônio do Aracaju à categoria de cidade e a transformou em capital, em lugar de São Cristóvão, antiga sede da Província de Sergipe Del Rey. A transferência se deu por iniciativa do presidente da Província, Inácio Barbosa, e do barão do Maruim Provincial. A pequena São Cristóvão não mais oferecia condições para ser sede administrativa e a pressão econômica do Vale do Cotinguiba - maior região produtora de açúcar - exigia a mudança. Era preciso urgentemente a criação de um porto que garantisse a escoação da produção. Somente em 1865, a capital se firmou. Era o término de uma década de lutas contra uma série de adversidades políticas, sociais e estruturais. A partir dessa data, ocorre um novo ciclo de desenvolvimento, que dura até os primeiros e agitados anos após a proclamação da República. Em 1884, surge a primeira fábrica de tecidos, marcando o início do desenvolvimento industrial. Em junho de 1886, Aracaju tinha uma população de 1.484 habitantes e já havia a imprensa oficial, além de algumas linhas de barco para o interior. Em 1900, inicia-se a pavimentação com pedras regulares e são executadas obras de embelezamento e saneamento. As principais capitais do país sofriam reformas para melhoria da qualidade de vida dos habitantes. Aracaju – que já nasceu na vanguarda – acompanhava o movimento nacional e, em 1908, é inaugurado o serviço de água encanada, um luxo para a época. Em 1914 é a vez dos esgotos sanitários e no mesmo ano chega a estrada de ferro.

Seu nome é de origem tupi, e, segundo estudiosos da língua indígena, significa cajueiros papagaios.”

Aracaju (SE). Prefeitura. 2017.
Disponível em:

<http://www.aracaju.se.gov.br/aracaju/historia>. Acesso em: 8 out. 2018.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

“Distrito criado com a denominação de Aracaju, pela Lei Provincial n.º 473, de 28-03- 1837. Elevado à categoria de município e capital do estado de Sergipe, pela Lei Provincial n.º 473, de 17-03-1855. Sede no atual distrito de Aracaju.

Constituído do distrito sede.

Pela Lei Municipal n.º 84, de 27-01-1903, são criados os distritos de Barra dos Coqueiros e Porto Grande e anexado ao município de Aracaju. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município aparece constituído de 3 distritos: Aracaju e Barra dos Coqueiros e Porto Grande.

Assim permanecendo nos quadros do recenseamento geral de 1-IX-1920. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município aparece constituído de 2 distritos: Aracaju e Barra dos Coqueiros. Não figurando o distrito de Porto Grande.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1950. Pela Lei Estadual n.º 525-A, de 25-11-1953, desmembra do município de Aracaju o distrito de Barra dos Coqueiros. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.”

Aracaju (SE). Prefeitura. 2017.

Disponível em:

<http://www.aracaju.se.gov.br/aracaju/historia>. Acesso em: 8 out. 2018.

OS LIMITES DO MUNICÍPIO

A Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954 limita o município de Aracaju com os municípios de São Cristovão, Nossa Senhora do Socorro e Santo Amaro das Brotas. A Lei nº 5.373 de 2021 e suas respectivas emendas redefiniram os limites dos bairros de Aracaju, que atualmente possui 49 bairros:

Tabela 1 - Listagem dos bairros de Aracaju | 2021.

1	13 DE JULHO	26	JOSÉ CONRADO DE ARAÚJO
2	17 DE MARÇO	27	LAMARÃO
3	DEZOITO DO FORTE	28	LUZIA
4	AEROPORTO	29	MARIVAN
5	AMÉRICA	30	MATAPOA
6	AREIA BRANCA	31	MOSQUEIRO
7	ARUANA	32	NOVO PARAÍSO
8	ATALAIA	33	OLARIA
9	BUGIO	34	PALESTINA
10	CAPUCHO	35	PEREIRA LOBO
11	CENTRO	36	PONTO NOVO
12	CIDADE NOVA	37	PORTO DANTAS
13	CIRURGIA	38	ROBALO
14	COROA DO MEIO	39	SALGADO FILHO
15	DOM LUCIANO	40	SANTA MARIA
16	FAROLÂNDIA	41	SANTO ANTÔNIO
17	GAMELEIRA	42	SANTO DUMONT
18	GETÚLIO VARGAS	43	SÃO CONRADO

19	GRAGERU	44	SÃO JOSÉ
20	INÁCIO BARBOSA	45	SAO JOSE DOS NAUFRAGOS
21	INDUSTRIAL	46	SIQUEIRA CAMPOS
22	JABUTIANA	47	SOLEDADE
23	JAPÃOZINHO	48	SUÍSSA
24	JARDIM CENTENÁRIO	49	ZONA DE EXPANSÃO
25	JARDINS		

Para a Assistência Social o conhecimento do território ultrapassa a dimensão físico- territorial, embora esta dimensão tenha fundamental importância. Conforme a Política Nacional da Assistência Social/2004 a definição de território abrange o entorno dos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS, considerando-se também a realidade socioeconômica e cultural das famílias: arranjos, valores, crenças e demandas; os recursos e as vulnerabilidades existentes no território; as características da rede de serviços local, municipal e regional; as iniciativas de organização e mobilização social, a situação de organização e mobilização comunitária e seus potenciais individuais e coletivos.

Atualmente o município de Aracaju trabalha com 05 territórios constituídos por distritos. Ao observarmos a sua divisão, considerando a base conceitual e metodológica engendrada na Política Nacional de Assistência social - PNAS 2004 identificamos a necessidade de um melhor reordenamento para o atendimento com centralidade na família.

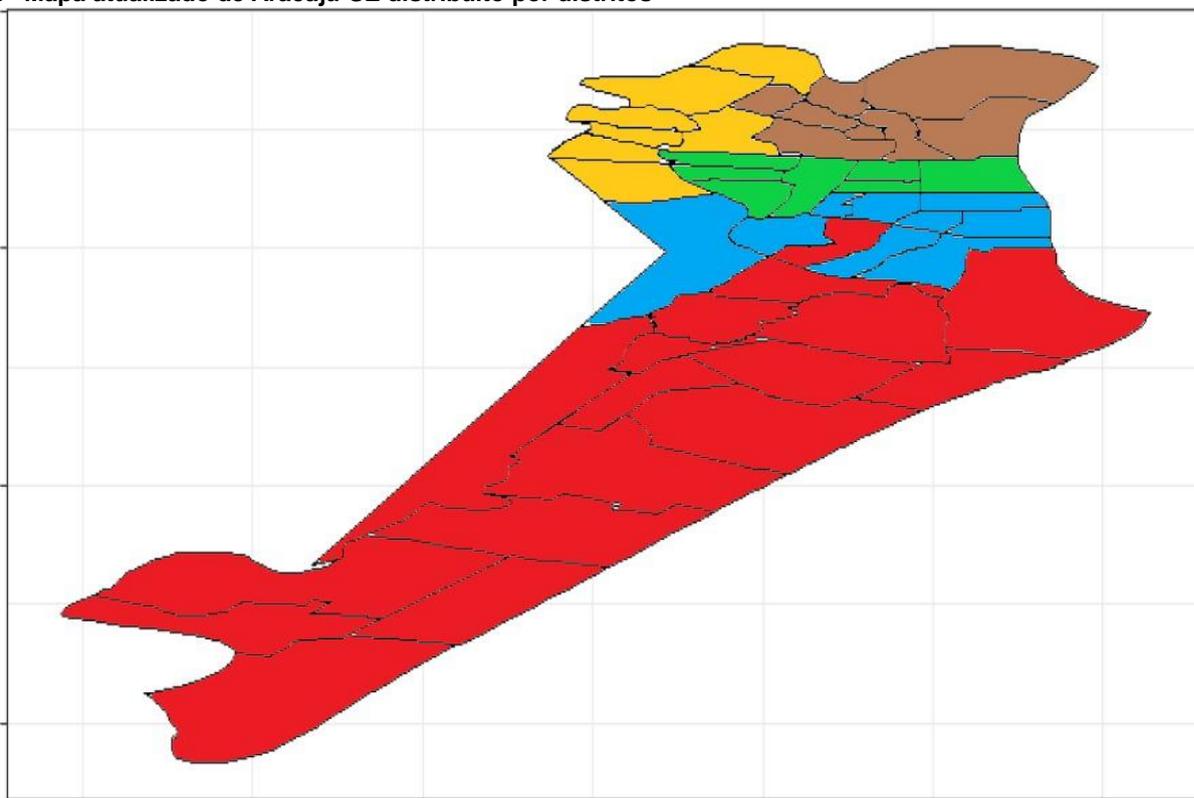
A dimensão territorial deve fortalecer a lógica de proteção social, enquanto direito de cidadania, voltada para a prevenção de vulnerabilidades e riscos sociais, de modo a fortalecer os vínculos sociais e a capacidade de participação política, para além de uma localização ou proximidade do CRAS, apenas. Isto não significa, entretanto, que o CRAS não seja importante. Trata-se de um equipamento público fundamental que deve garantir a presença dos direitos sociais, de maneira descentralizada, como unidade de possibilidades de acesso aos direitos de proteção social e de efetivação da cidadania, e como referência no atendimento da população local, reconhecendo os diferentes processos que, em múltiplas escalas, ali se cruzam.

A configuração de uma política pública, territorialmente, articulada não se restringe à imposição ou transposição de uma lógica política administrativa para os territórios, mas deve ser baseada no reconhecimento das capacidades coletivas dos territórios enquanto espaços de vida e vivência com características políticas,

econômicas e culturais.

Os territórios da Assistência Social no momento atual estão assim constituídos:

Figura 2 - Mapa atualizado de Aracaju-SE distribuído por distritos



- 1º Distrito ■
- 2º Distrito ■
- 3º Distrito ■
- 4º Distrito ■
- 5º Distrito ■

nº	Bairro	nº	Bairro	nº	Bairro	nº	Bairro
1	Centro	14	Novo Paraíso	27	Ponto Novo	40	17 de Março
2	Getúlio Vargas	15	América	28	Luzia	41	Aruana
3	Cirurgia	16	Siqueira Campos	29	Grageru	42	Marivan
4	Pereira Lobo	17	Soledade	30	Jardins	43	Robalo
5	Suíssa	18	Lamarão	31	Inácio Barbosa	44	São José dos Naufragos
6	Salgado Filho	19	Cidade Nova	32	São Conrado	45	Areia Branca
7	13 de Julho	20	Japãozinho	33	Farolândia	46	Gameleira
8	18 do Forte	21	Porto D'anta	34	Coroa do Meio	47	Matapoã
9	Palestina	22	Bugio	35	Aeroporto	48	Mosqueiro
10	Santo Antônio	23	Jardim Centenário	36	Atalaia	49	Dom Lucioano
11	Industrial	24	Olaria	37	Santa Maria		
12	Santos Dumont	25	Capucho	38	Zona de Expansão		
13	José Conrado de Araújo	26	Jabotiana	39	São José		

FONTE: Vigilância Socioassistencial

Como o território é o objeto de intervenção/atuação da política de Assistência Social, a delimitação de espaços de atuação da política torna-se referência para realização dos levantamentos de dados que ajudam nos mapeamentos das situações de vulnerabilidade e risco social em cada localidade de intervenção. Nesse sentido, as análises sobre as características das famílias e pessoas em cada território seguirão a atual divisão territorial utilizada pela

Assistência Social. Segue dados do Cadastro Único das famílias referenciadas em nossos equipamentos em dezembro de 2021:

Tabela 2 - Equipamentos da Assistência social da Proteção Social Básica do município por distrito | Aracaju – 2021.

DISTRITO	BAIRROS	IBGE - CENSO 2010	CADASTRO ÚNICO NOVEMBRO -2021		RECEBEM PBF		REFERÊNCIA (CRAS)
		Domicílios	Pessoas	Famílias	Pessoas	Famílias	
1º DISTRITO	FAROLANDIA	12180	6948	3364	2577	1028	CRAS ANTONIO VALENÇA
	AEROPORTO	3098	2309	994	1109	400	
	ZONA DE EXPANSAO	8533	9041	3871	5418	1978	
	AREIA BRANCA	-	-	-	-	-	
	ARJANA	-	-	-	-	-	
	GAMELEIRA	-	-	-	-	-	
	MARIVAN		1544	659	856	295	
	MATAPOA	-	-	-	-	-	
	MOSQUEIRO	-	-	-	-	-	
	SÃO JOSÉ DOS NÁUFRAGOS	-	-	-	-	-	
	TOTAL	23811	19842	8888	9960	3701	
	SANTA MARIA	9272	23160	9827	14449	5074	CRAS SANTA MARIA
	17 DE MARCO	-	6328	2757	4531	1682	CRAS 17 DE MARÇO
	TOTAL	9.272	29.488	12.584	18.980	6.756	
	INACIO BARBOSA	4.356	2794	1269	1159	425	CRAS JARDIM ESPERANÇA
	SAO CONRADO	9.318	7434	3264	3355	1175	
	LUZIA	6.456	1.702	848	447	169	
	ROBALO						CRAS NOVO BID
	TOTAL	20.130	11.930	5.381	4.961	1.769	
	ATALAIA	3.783	1789	850	713	248	CRAS BENJAMIM ALVES
	COROA DO MEIO	5.587	7407	3212	3443	1147	
	TOTAL	9.370	9.196	4.062	4.156	1.395	
	PEREIRA LOBO	1.769	612	288	178	65	
	SUISSA	3.291	1101	504	311	119	

	JABOTIANA	5.408	3510	1634	1010	364	CRAS MADRE TEREZA
	PONTO NOVO	7.041	3920	1772	1316	467	
	SAO JOSE	1.803	349	197	109	65	
	TOTAL	19.312	9.492	4.395	2.924	1.080	
	GRAGERU	5.524	567	307	60	24	CRAS JARDIM ESPERANÇA
	JARDINS	2.188	51	30	6	3	
	SALGADO FILHO	1.180	142	92	42	29	
	13 DE JULHO	2.632	93	54	8	4	
	TOTAL	31.654	853	483	116	60	

3° DISTRITO	AMERICA	4.346	6471	2854	3480	1298	CRAS ENEDINA
	NOVO PARAISO	3.155	3400	1539	1577	581	
	TOTAL	7.501	9.871	4.393	5.057	1.879	
	CENTRO	2.618	1393	839	594	371	CRAS PEDRO AVERAN
	TOTAL	2.618	1.393	839	594	371	
	SIQUEIRA CAMPOS	4.290	3226	1495	1287	465	CRAS GONÇALO ROLEMBERG LEITE
	JOSE CONRADO DE ARAUJO	3.715			1625	572	
	GETULIO VARGAS	2.008	1981	981	820	369	
	CIRURGIA	1.586	737	342	260	92	
	TOTAL	11.599	5.944	2.818	3.992	1.498	

4° DISTRITO	INDUSTRIAL	5.050	6452	2862	2956	1045	CRAS PEDRO AVERAN
	SANTO ANTONIO	3.612	3241	1471	1338	492	
	TOTAL	11.280	9.693	4.333	4.294	1.537	
	PALESTINA	1.246	990	458	454	169	CRAS RISOLETA NEVES
	18 DO FORTE	6.365	5186	2362	2315	870	
	DOM LUCIANO		455	200	204	79	

	CIDADE NOVA	6.057	11961	5247	6348	2302	
	TOTAL	13.668	18.592	8.267	9.321	3.420	
	PORTO DANTAS	2.919	3920	1772	6944	2659	CRAS PORTO DANTA

	*COQUEIRAL						CRAS MARIA JOSÉ MENEZES
	TOTAL	2.919	3.920	1.772	6.944	2.659	
	JAPAOZINHO		2315	968	1537	551	CRAS MARIA JOSÉ MENEZES
	TOTAL	0	2.315	968	1.537	551	
5º DISTRITO	CAPUCHO	278	482	212	275	109	CRAS ENEDINA
	TOTAL	7.779	482	212	275	109	
	OLARIA	4.895	10074	4433	5694	2125	CRAS TEREZINHA MEIRA
	JARDIM CENTENARIO	4.093	5221	2295	2945	1088	
	TOTAL	8.988	15.295	6.728	8.639	3.213	
	SANTOS DUMONT	7.396	12657	5656	6731	2479	CRAS JOÃO DE OLIVEIRA SOBRAL
	BUGIO	4.962	5705	2526	2781	1029	NOVO CRAS (BID)
	TOTAL	12.358	18.362	8.182	9.512	3.508	
	SOLEDADE	2.703	5952	2464	3370	1206	CRAS CARLOS HARDMAN
	LAMARAO	2.560	7135	3149	3906	1450	CRAS CARLOS FERNANDES DE MELO
TOTAL	5.263	13.087	5.613	7.276	2.656		

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Aracaju.

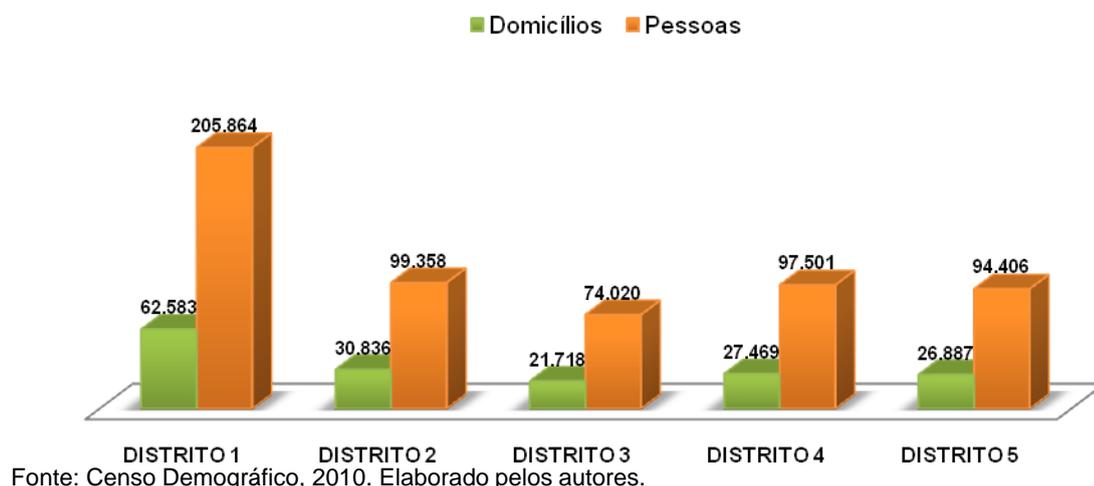
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Aracaju é uma cidade de grande porte e que vem passando por inúmeras transformações sociais e demográficas nesses últimos anos. Ela foi uma das poucas cidades planejadas do Brasil, porém, sua ocupação, principalmente nos últimos anos, tem ocorrido de forma desordenada. Essa forma de ocupação determina alguns problemas sociais que ocorrem em determinadas áreas e a falta de planejamento

dessa ocupação tem ocasionado demandas reprimidas por determinados serviços e infraestrutura. Algumas das conseqüências desse processo são: aumento da violência urbana, crescimento da pobreza, ocupações irregulares fruto de déficits habitacionais, uso inadequado de recursos naturais, degradação do meio ambiente, dentre outros.

De acordo com o último censo (2010), a população aracajuana era de 571.149 mil habitantes, sendo que 54% da sua população composta por mulheres. São 169.943 domicílios distribuídos em uma área territorial de 181.856 Km², com isso a densidade demográfica do município gira em torno de 3.140,67 Hab/Km².

Figura 3 - Aspectos demográficos distrito assistência



De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) 2021e 2022, estima-se que a população de Aracaju gire em torno de 682.801 mil habitantes no ano de 2022, sendo 48% composta por pessoas do sexo masculino (325.905 mil habitantes) e 52% composta por pessoas do sexo feminino (356.896 mil habitantes). Conforme o Departamento de Estatística e Ciências Atuariais da Universidade Federal de Sergipe estima-se 687 mil habitantes para o ano de 2025.

Dados da População

Tabela 3 - Dados da população Aracajuana | 2010 - 2025.

População estimada	 2025 	687.335 pessoas
População no último censo	 2010 	571.149 pessoas
Densidade demográfica	 2010 	3.140,65 hab/km ²

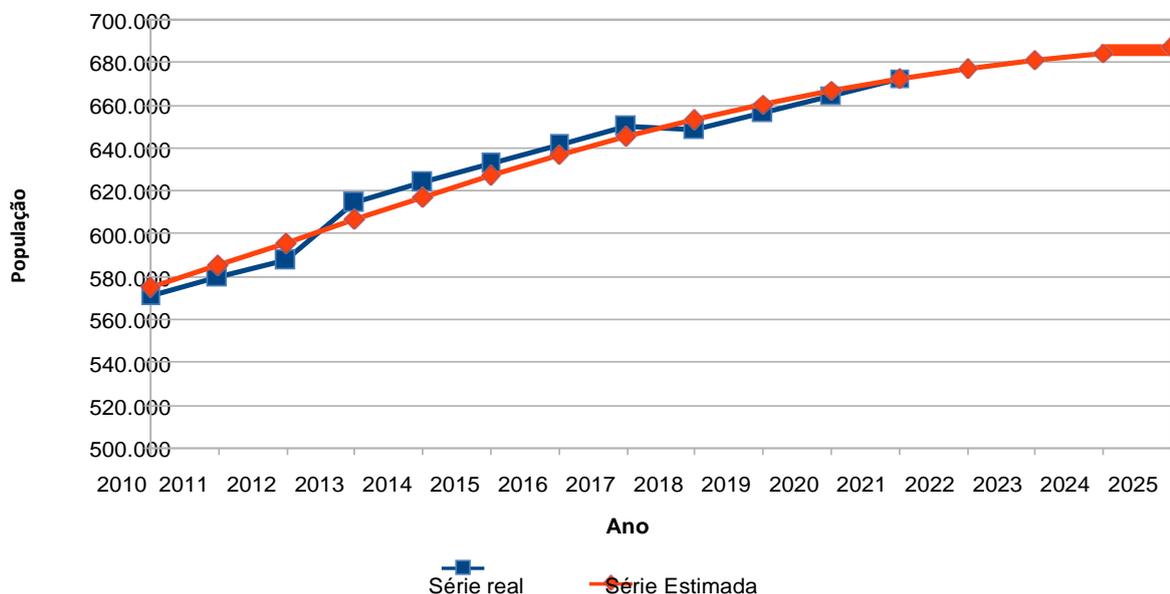
Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/aracaju/panorama>. Elaborado pelos autores.

Tabela 4 - Estimativa populacional para o município de Aracaju | 2010 - 2025.

ESTIMATIVA POPULACIONAL															
2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
571.149	579.563	587.701	614.577	623.766	632.744	641.523	650.106	648.939	660.770	667.082	672.551	677.236	681.208	684.547	687.335

Fonte: IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/estimapop/tabelas>. Elaborado por Dr.Kleber e Ismael

Tabela 5 - Estimativa populacional para o município de Aracaju | 2010-2025.



Fonte: IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/estimapop/tabelas>. Elaborado por Dr.Kleber e Ismael

População Por Faixa Etária

Tabela 6 - População residente em Aracaju segundo faixa etária | 2010.

FAIXA ETÁRIA	POPULAÇÃO	PERCENTUAL
0 a 4 anos	40.673	7,12
5 a 9 anos	40.442	7,08
10 a 14 anos	46.798	8,19
15 a 17 anos	29.184	5,11
18 a 24 anos	78.123	13,68
25 a 29 anos	58.952	10,32
30 a 34 anos	52.493	9,19
35 a 39 anos	44.507	7,79
40 a 44 anos	40.543	7,10
45 a 49 anos	35.408	6,20
50 a 54 anos	29.072	5,09
55 a 59 anos	23.067	4,04

60 a 64 anos	17.581	3,08
65 a 69 anos	11.990	2,10
70 a 74 anos	8.742	1,53
75 a 79 anos	5.843	1,02
80 a 89 anos	6.354	1,11
90 a 99 anos	1.269	0,22
100 anos ou mais	108	0,02
TOTAL	571.149	-

Fonte: IBGE – Censo 2010. Elaborado pelos autores.

População Segundo O Sexo

Tabela 7 - Série histórica da população de Aracaju segundo o sexo | 1970 - 2010.

SEXO	1970	1980	1991	2000	2010	TOTAL
Feminino	97.933	154.540	213.863	245.647	305.665	1.017.648
Masculino	85.737	138.579	188.478	215.887	265.484	894.165
TOTAL	183.670	293.119	402.341	461.534	571.149	1.911.813

Fonte: IBGE. Censos demográficos de 1970 a 2010. Elaborado pelos autores.

Evolução Populacional Por Bairro

Tabela 8 - Série histórica da população por bairro e sexo | 2000 - 2010.

BAIRRO	ANO					
	2000			2010		
	SEXO		TOTAL	SEXO		TOTAL
	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	
Atalaia	4.112	4.485	8.597	5.674	6.125	11.799
Aeroporto	2.804	3.165	5.969	4.944	5.627	10.571
Farolândia	12.619	14.592	27.211	17.327	20.930	38.257
São Conrado	11.714	13.183	24.897	14.299	16.376	30.675
Coroa do Meio	6.847	7.218	14.065	8.983	9.888	18.871
Jabutiana	4.600	5.113	9.713	7.989	9.168	17.157
Inácio Barbosa	3.607	4.111	7.718	6.324	7.563	13.887
Gragerú	7.078	8.563	15.641	7.612	9.801	17.413
Luzia	8.251	10.047	18.298	8.998	11.432	20.430
Ponto Novo	8.985	10.703	19.688	10.271	12.491	22.762
Treze de Julho	3.922	4.782	8.704	3.565	4.763	8.328
Salgado Filho	2.030	2.519	4.549	1.744	2.248	3.992
Suíça	4.947	6.387	11.334	4.780	6.271	11.051
Pereira Lobo	2.771	3.510	6.281	2.629	3.313	5.942
Siqueira Campos	6.509	8.205	14.714	6.469	8.056	14.525
América	7.994	8.597	16.591	7.487	8.383	15.870
Capucho	426	442	868	480	476	956
São José	2.660	3.778	6.438	2.257	3.330	5.587
Novo Paraíso	5.476	6.320	11.796	5.131	6.003	11.134
Centro	3.382	4.764	8.146	3.285	4.287	7.572
Cirurgia	2.608	3.463	6.071	2.298	3.051	5.349
Getúlio Vargas	3.078	3.972	7.050	2.922	3.665	6.587
José Conrado de Araújo	6.152	7.023	13.175	5.947	7.036	12.983
Olaria	7.145	7.442	14.587	8.260	8.928	17.188
Jardim Centenário	5.420	5.764	11.184	6.793	7.421	14.214
Bugio	7.792	8.706	16.498	8.266	9.507	17.773
Santos Dumont	11.287	12.306	23.593	12.357	13.451	25.808
Dezoito do Forte	9.243	1.070	10.313	10.353	11.898	22.251
Palestina	2.024	2.263	4.287	2.036	2.304	4.340
Santo Antônio	5.506	668	6.174	5.670	6.789	12.459
Industrial	7.579	8.660	16.239	8.405	9.602	18.007
Porto Dantas	3.516	3.425	6.941	5.371	5.489	10.860
Lamarão	3.920	3.974	7.894	4.355	4.628	8.983
Cidade Nova	1.857	11.448	13.305	10.183	11.037	21.220
Soledade	3.099	3.222	6.321	4.605	4.879	9.484
Jardins	-	-	-	3.300	3.826	7.126
Santa Maria	-	-	-	16.422	17.053	33.475
Japãozinho	-	-	-	4.059	4.307	8.366
Zona de Expansão	-	-	-	13.634	14.265	27.899
TOTAL	215.887	245.647	461.534	265.484	305.665	571.149

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 2000 e 2010. Elaborado pelos autores.

Grau De Escolaridade Da População

Tabela 9 - Indivíduos que frequentavam o ambiente escolar, segundo o sexo e raça | 2010

SEXO	COR RAÇA						% (SEXO)
	Branca	Preta	Amarela Parda	Indígena TOTAL (SEXO)			
Homens	30.219	9.119	1.182	53.477	370	94.367	48,43%
Mulheres	33.715	8.548	1.549	56.183	478	100.473	51,57%
TOTAL (RAÇA)	63.934	17.667	2.731	109.660	848	194.840	-
% (RAÇA)	32,81%	9,07%	1,40%	56,28%	0,44%	-	-

Fonte: IBGE – Censo 2010 (PNAD - tabela 3533). Elaborado pelos autores.

Tabela 10 - Pessoas que frequentavam creche ou escola por nível de ensino e grupo de idade, ensino regular | 2010.

FAIXA ETÁRIA	ENSINO REGULAR									TOTAL
	Creche	Pré-escolar	Alfabet.	Ensino fundamental	Ensino médio	Superior de graduação	Espec. de nível superior	Mestrado	Doutorado	
0 a 3 anos	4.551	4.883	-	-	-	-	-	-	-	9.434
4 a 6 anos	359	11.377	5.012	5.309	0	0	0	0	0	22.057
7 a 9 anos	-	962	2.642	20.554	-	-	-	-	-	24.158
10 a 14 anos	0	167	573	42.047	1.543	0	0	0	0	44.330
15 a 19 anos	-	-	-	10.842	17.473	5.818	55	-	-	34.188
20 a 24 anos	-	-	-	977	3.147	15.065	626	152	35	20.002
25 a 29 anos	-	-	-	760	1.008	7.180	750	499	73	10.270
30 a 39 anos	-	-	-	808	928	6.799	1.313	344	156	10.348
40 a 49 anos	-	-	-	631	584	2.752	626	240	13	4.846
50 anos ou mais	-	-	-	620	370	1.351	339	102	-	2.782
TOTAL	4.910	17.389	8.227	82.548	25.053	38.965	3.709	1.337	277	182.415

Fonte: IBGE. Censo 2010. Elaborado pelos autores.

Tabela 11 - Pessoas que frequentavam ambiente escolar por nível de ensino e grupo de idade, supletivo | 2010.

FAIXA ETÁRIA	SUPLETIVO			TOTAL
	Alfabetização de jovens e adultos	Educação de jovens e adultos do ensino fundamental	Educação de jovens e adultos do ensino médio	
0 a 3 anos	-	-	-	0
4 a 6 anos	0	0	0	0
7 a 9 anos	-	-	-	0
10 a 14 anos	167	1.120	0	1.287
15 a 19 anos	216	1.999	2.058	4.273
20 a 24 anos	102	631	1.443	2.176
25 a 29 anos	191	292	1.043	1.526
30 a 39 anos	296	527	596	1.419
40 a 49 anos	148	202	476	826
50 anos ou mais	489	264	165	918
TOTAL	1.609	5.035	5.781	12.425

Fonte: IBGE. Censo 2010. Elaborado pelos autores.

Tabela 12 - Pessoas que frequentavam o ambiente escolar, por grupo de idade | 2010.

FAIXA ETÁRIA	ENSINO REGULAR	SUPLETIVO	TOTAL
0 a 3 anos	9.434	0	9.434
4 a 6 anos	22.057	0	22.057
7 a 9 anos	24.158	0	24.158

10 a 14 anos	44.330	1.287	45.617
15 a 19 anos	34.188	4.273	38.461
20 a 24 anos	20.002	2.176	22.178
25 a 29 anos	10.270	1.526	11.796
30 a 39 anos	10.348	1.419	11.767
40 a 49 anos	4.846	826	5.672
50 anos ou mais	2.782	918	3.700
TOTAL	182.415	12.425	194.840

Fonte: IBGE. Censo 2010. Elaborado pelos autores.

Taxa De Analfabetismo

Tabela 13 - Índices de escolarização da população Aracajuana segundo o ano de referência.

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade	 2010 	97,4 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental	 2015 	4,3
IDEB – Anos finais do ensino fundamental	 2015 	3,1
Matrículas no ensino fundamental	 2017 	72.780 matrículas
Matrículas no ensino médio	 2017 	22.879 matrículas
Docentes no ensino fundamental	 2015 	3.879 docentes
Docentes no ensino médio	 2017 	1.676 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental	 2017 	227 escolas

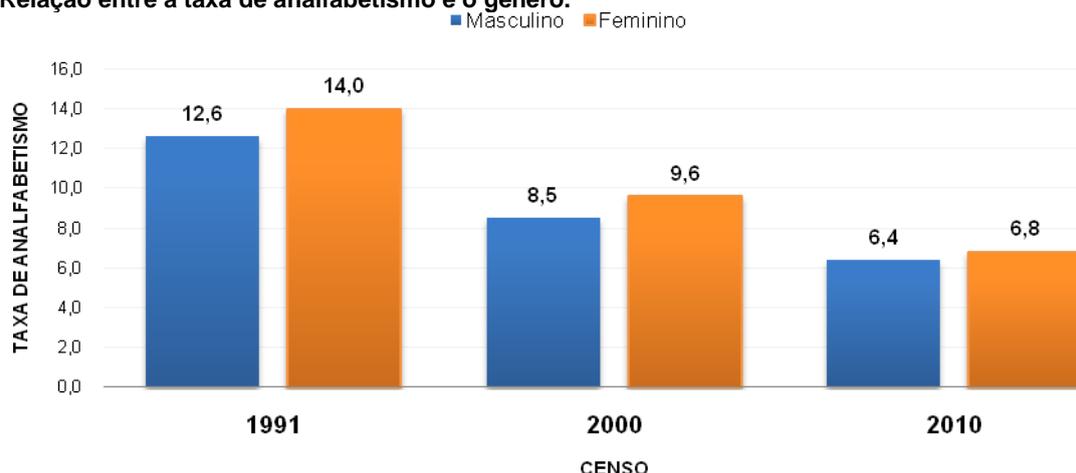
Fonte: IBGE. Elaborado pelos autores.

Tabela 14 - Série histórica da taxa de analfabetismo, segundo o sexo.

SEXO	1991	2000	2010
Masculino	12,6	8,5	6,4
Feminino	14,0	9,6	6,8
TAXA	13,4	9,1	6,6

Fonte: IBGE, censos de 1991 a 2010. DATASUS/SDR – Tabnet. Elaborado pelos autores.

Figura 4 - Relação entre a taxa de analfabetismo e o gênero.



Fonte: IBGE, censos de 1991 a 2010. DATASUS/SDR – Tabnet. Elaborado pelos autores.

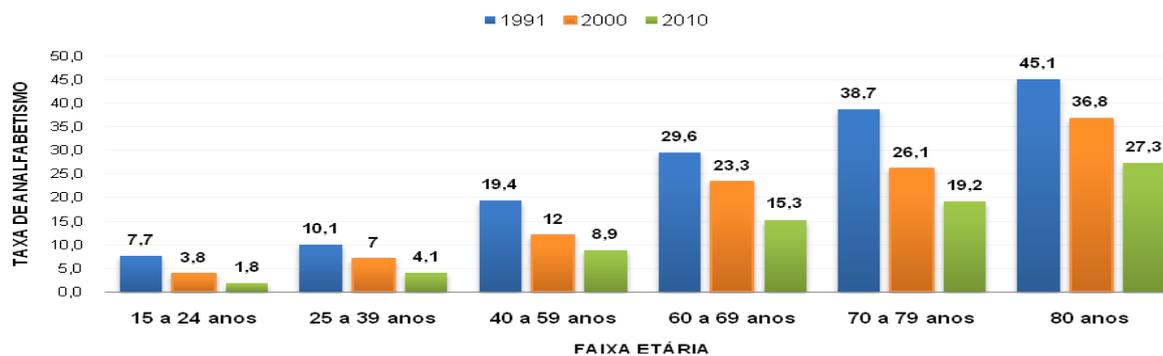
Tabela 15 - Série histórica da taxa de analfabetismo, segundo a faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	1991	2000	2010
15 a 24 anos	7,7	3,8	1,8
25 a 39 anos	10,1	7	4,1
40 a 59 anos	19,4	12	8,9
60 a 69 anos	29,6	23,3	15,3
70 a 79 anos	38,7	26,1	19,2
80 anos	45,1	36,8	27,3
TAXA	13,4	9,1	6,6

Fonte: IBGE, censos de 1991 a 2010. DATASUS/SDR – Tabnet. Elaborado

pelos autores.

Figura 5 - Relação entre a faixa etária e a taxa de analfabetismo.



Fonte: IBGE, censos de 1991 a 2010. DATASUS/SDR – Tabnet. Elaborado pelos autores.

Tabela 16 - Série histórica da taxa de analfabetismo segundo a raça.

RAÇA/COR	1991	2000	2010
Branca	8,1	6,1	4,5
Preta	21,8	14,6	10,1
Amarela	8	-	4,4
Parda	15,4	10,3	7,1
Indígena	54,8	9,9	4
N. declarado	10,7	9,6	64,1
TAXA	13,4	9,1	6,6

Fonte: IBGE, censos de 1991 a 2010. DATASUS/SDR – Tabnet. Elaborado pelos autores.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Em termos de área territorial, Aracaju tem aproximadamente 181,86 km², com a densidade demográfica de 3.682,51 hab/km², a RIDE de 1.131.46 hab/km² e Sergipe possuem densidade demográfica de 106,38 hab/km². Nota-se que Aracaju apresenta uma alta densidade demográfica, demonstrando que além de ser populosa, a capital é extremamente povoada.

Aracaju tem mais de 42% de participação no produto interno bruto PIB do estado de Sergipe. Seu PIB é dividido pelo setor de serviços (65%), pela administração pública (19%) e pela indústria (16%). O comércio e o turismo são as atividades econômicas do setor terciário que mais contribuem para a composição do PIB municipal, principalmente a sua faixa litorânea ser muito extensa.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DISTRITOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Como forma de identificar a rede de proteção social no território, seja ela a rede referenciada da Assistência Social ou a rede das demais políticas públicas foi realizado o mapeamento dos equipamentos das secretarias municipais da Assistência Social, Saúde e Educação. Esse mapeamento foi realizado de maneira integrada entre técnicos da diretoria de planejamento da SEMFAS, a Vigilância Socioassistencial e as coordenadorias das Proteções Sociais Básicas e Especiais desta Secretaria.

1º Distrito da Assistência Social

Tabela 17 - Caracterização | 1º distrito – Aracaju.

CARACTERIZAÇÃO	
Bairros	Aeroporto, Atalaia, Coroa do meio, Farolândia, Inácio Barbosa, Luzia, 17 de Março, São Conrado, Santa Maria e Zona de Expansão, São José dos Naufragos, Robalo, Mosqueiro, Matapoã, Marivan, Gameleira, Aruana, Areia Branca.
Limites	Ao Norte os bairros Jardins, Grageru e ponto Novo; ao Sul o estuário do vaza barris, a Leste o oceano atlântico e a Oeste o município de São Cristóvão.

Principais vias de acesso	Rodovia Inácio Barbosa, avenida oceânica, Tancredo Neves e avenida beira mar	
Clima	Sub-Úmido	
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal, Mata da Apicum, Restinga.	
Hidrografia	Rio Vaza-Barris, Rio Poxim, Rio Sergipe, Canal Santa Maria.	
Área de conservação e preservação	Unidade de conservação Parque Poxim	
Atrativos Turísticos	Orla Praia de Atalaia; Praia de Aruana, Farol da atalaia, Orlinha da coroa do meio, Orla Por do Sol, povoados Areia Branca, Mosqueiro, São José, Matapuã e Robalo.	

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS

Tabela 18 - Informações político administrativas | 1º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÕES POLITICO ADMINISTRATIVAS	
Equipamentos Proteção Básica	CRAS Jardim Esperança, Antônio Valença, Benjamim Alves, Santa Maria e Maria Diná, Rosa Emília.
Equipamento da Proteção especial	CREAS Maria Pureza, Casa lar Nalde Barbosa Barreto, Abrigo Sorriso
Equipamentos da Educação	EMEF BEBÉ TIÚBA, EMEI FRANCISCO GUIMARÃES ROLLEMBERG, EMEF JOSÉ CONRADO DE ARAUJO, EMEI PROFª AUREA MELO ZAMOR, EMEF ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO, EMEF PROFª NÚBIA MARQUES, EMEI BENJAMIN ALVES DE CARVALHO, EMEF PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKE, EMEI PROFº NUNES MENDONÇA/EMEF ANISIO TEIXEIRA, EMEF PROFº LAONTE G. DA SILVA EMEI IRENE ROMÃO DE BRITO/EMEF PAPA JOÃO PAULO II, EMEF PROF DIOMEDES SANTOS SILVA, EMEI PROF JOÃO BATISTA DOUGLAS DE SOUZA, EMEI DR JOSÉ CALUMBY FILHO, EMEI ANTONIO VALENÇA ROLLEMBERG, EMEF NOSSA SENHORA APARECIDA, EMEI JOVINO PINTO, EMEF TENISSON RIBEIRO, EMEF PROFª MARIA CARLOTA DE MELO, EMEF PROF FLORENTINO MENEZES, EMEF ELIAS MONTALVÃO, EMEF JOSÉ CARLOS TEIXEIRA
Equipamentos Saúde	USF ANTONIO ALVES, AUGUSTO CEZAR LEITE, AUGUSTO FRANCO, JOÃO BEZERRA, NICEU DANTAS, SANTA TEREZINHA, OSVALDO LEITE, ELIZABETH PITA, GERALDO MAGELA, HUMBERTO MOURÃO, CELSO AUGUSTO DANIEL, HUGO GURGEL, MINISTRO COSTA CAVALCANTI,
Conselho tutelar de referência	Conselho tutelar 1º Distrito

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 19 - Informações censitárias | 1º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
População Residente	IBGE	2010	205.864	Habitantes
Quantidade de domicílios	IBGE	2010	62.853	Domicílios
Taxa de alfabetização	IBGE	2010	94,5	%
Domicilio em situação de pobreza	IBGE	2010	7.339	Domicílios
Índice de pobreza domiciliar	IBGE	2010	11,2	%

Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de Porco	IBGE	2010	278	Habitações
Pessoas de 10 anos ou mais em situação de pobreza	IBGE	2010	22.512	Pessoas
Valor rendimento médio das pessoas de 10 ou mais anos com rendimento	IBGE	2010	R\$ 1.785,11	Reais
Índice de Pessoa responsável pelo domicílio de 10 ou mais anos de baixa renda (até meio salário mínimo)	IBGE	2010	13,5	%
Total de crianças 10 a 14 anos chefes de famílias	IBGE	2010	70	Crianças
Crianças de 10 a 14 anos em situação de pobreza	IBGE	2010	4.365	Crianças
Total de Idosos acima de 60 anos	IBGE	2010	14.726	Idosos
Idosos em situação de pobreza	IBGE	2010	890	Idosos
Índice de idosos em situação de pobreza	IBGE	2010	6,6	%

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS .

Tabela 20 - Infraestrutura Domiciliar | 1º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	62.583	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento irregular de água – Rede Geral	IBGE	2010	2.716	4,3	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica irregular	IBGE	2010	102	0,2	Domicílios
Domicílios com Saneamento Inadequado	IBGE	2010	25.875	41,3	Domicílios
Coleta de Lixo irregular	IBGE	2010	1.047	1,7	Domicílios

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 21 - Vulnerabilidade Social | 1º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Número de pessoas no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	70440	Pessoas
Número de famílias no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	30909	Famílias
Crianças de 0 a 6 anos no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	5873	Crianças
Idosos acima de 60 anos no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	7562	Idosos
Número de famílias que recebem bolsa PBF	CadÚnico	Novembro/21	13621	Famílias
Número de pessoas que recebem bolsa PBF	CadÚnico	Novembro/21	38046	Pessoas
Número de Idosos de recebem BPC	SAGI/BPC	Novembro/21	1524	Idosos
Número de PCD que recebem BPC	SAGI/BPC	Novembro/21	2422	PCD

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 22 - Indicadores Socioeconômicos das Famílias/Pessoas do CadÚnico | 1º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Total de RF's	CadÚnico	Novembro/21	30909	Pessoas
Mulheres RF's	CadÚnico	Novembro/21	24702	Mulheres
Responsáveis familiares analfabetos	CadÚnico	Novembro/21	2346	RF's
Responsáveis familiares que ainda Estudam	CadÚnico	Novembro/21	521	RF's
RF's com deficiência	CadÚnico	Novembro/21	3290	RF's
RF's sem trabalho na semana anterior ao Cadastro	CadÚnico	Novembro/21	13270	RF's
RF's sem trabalho nos últimos 12 meses ao cadastro	CadÚnico	Novembro/21	14069	RF's
Pessoas com deficiência	CadÚnico	Novembro/21	5973	Pessoas
Número de pessoas que não sabem ler/escrever	CadÚnico	Novembro/21	16486	Pessoas
Índice de analfabetismo	CadÚnico	Novembro/21	23,40	%

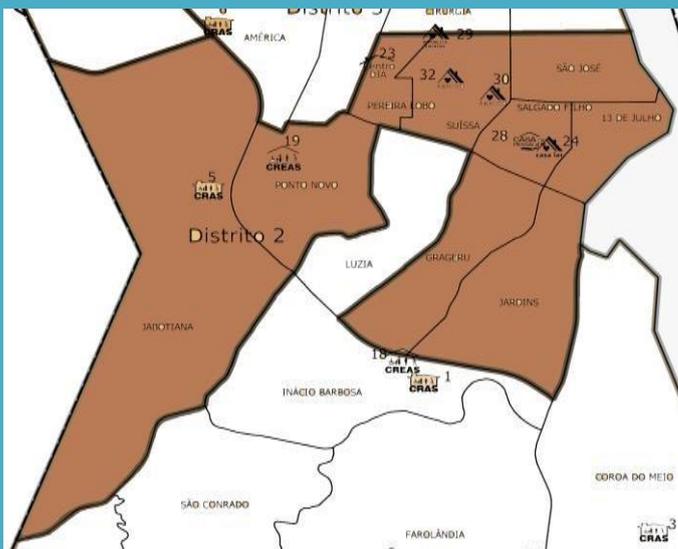
Índice de pessoas que nunca estudaram Crianças de 0 a 5 anos matriculadas em creches	CadÚnico	Novembro/21	15,81	%
	CadÚnico	Novembro/21	62	Crianças
Pessoas acima de 15 anos sem trabalho na semana anterior ao cadastro	CadÚnico	Novembro/21	16836	Pessoas 15 ou mais anos de idade
Pessoas de 15 anos ou mais sem trabalho nos últimos 12 meses	CadÚnico	Novembro/21	17828	Pessoas 15 ou mais anos de idade
Pessoas com vínculo precário de Trabalho	CadÚnico	Novembro/21	13260	Pessoas
Número de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza	CadÚnico	Novembro/21	13116	Famílias
Números de famílias pertencentes a grupos tradicionais	CadÚnico	Novembro/21	3	Famílias
Número de domicílios improvidos	CadÚnico	Novembro/21	337	Domicílios

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

2º Distrito da Assistência Social

Tabela 23 - Caracterização | 2º distrito – Aracaju.

CARACTERIZAÇÃO	
Bairros	13 de Julho, Grageru, Jabotiana, Jardins, Pereira Lobo, Ponto Novo, Salgado Filho, São José, Suíssa.
Limites	Ao Norte bairros do 3º e 5º Distritos; Ao Sul os bairros do 1º Distrito; A Oeste o município de São Cristóvão e a Leste o Rio Sergipe e o município da Barra dos Coqueiros.
Principais vias de acesso	Avenidas Presidente Tancredo Neves, Beira Mar, Augusto Franco, Hermes Fontes, Ivo do Prado, Francisco Porto, Nova Saneamento, Adélia Franco.
Clima	Sub-Umido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal, Mata da Apicum, Restinga.
Hidrografia	Rio Poxim, Rio Sergipe.
Área de conservação e Preservação	Parque Ecológico Tramandaí.
Atrativos Turísticos	Shopping Jardins, Calçadão e Mirante da 13 de Julho, Estádio Lourival Batista, Ginásio Constâncio Vieira, estuário do Rio Sergipe.



Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 24 - Informações Político Administrativas | 2º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS	
Equipamentos Proteção Básica	CRAS Madre Tereza de Calcutá.
Equipamento da Proteção Especial	CREAS Viver Legal

Estabelecimentos de Educação	Creche Selma Bandeira, EMEI José Airton de Andrade, EMEI Dom José Brandão de Castro, EMEF Presidente Tancredo Neves, EMEF Profª Maria Carlota de Melo, EMEF General Freitas Brandão.
Estabelecimentos de Saúde	Posto Costa Pinto, USF Dona Sinhazinha, USF Irmã Caridade, USF Madre Tereza de Calcutá, USF Manoel de Souza Pereira, USF Fernando Sampaio, USF Amélia Leite.
Conselho Tutelar de Referência	Ponto Novo.

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 25 - Informações Censitárias | 2º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
			Valor	Unidade
População Residente	IBGE	2010	99.358	Habitantes
Quantidade de domicílios	IBGE	2010	30.836	Domicílios
Taxa de alfabetização	IBGE	2010	98,1	%
Domicílios em situação de pobreza	IBGE	2010	1.448	Domicílios
Índice de pobreza domiciliar	IBGE	2010	4,7	%
Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de Porco	IBGE	2010	39	Habitações
Pessoas de 10 anos ou mais em situação de pobreza	IBGE	2010	4.028	Pessoas
Valor rendimento médio das pessoas de 10 ou mais anos com rendimento	IBGE	2010	3.324,86	Reais
Índice de Pessoa responsável pelo domicílio de 10 ou mais anos de baixa renda (até meio salário mínimo)	IBGE	2010	8,2	%
Total de crianças de 10 a 14 anos chefes de famílias	IBGE	2010	30	Crianças
Crianças de 10 a 14 anos em situação de pobreza	IBGE	2010	499	Crianças
Total de Idosos acima de 60 anos	IBGE	2010	12.618	Idosos
Idosos em situação de pobreza	IBGE	2010	516	Idosos
Índice de idosos em situação de pobreza	IBGE	2010	3,7	%

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 26 - Infraestrutura Domiciliar | 2º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	30.836	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento irregular de água – Rede Geral	IBGE	2010	115	0,4	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica irregular	IBGE	2010	11	0,04	Domicílios
Domicílios com Saneamento Inadequado	IBGE	2010	6.135	19,9	Domicílios
Coleta de Lixo irregular	IBGE	2010	22	0,1	Domicílios

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 27 - Vulnerabilidade Social | 2º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
			Valor	Unidade
Número de pessoas no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	10361	Pessoas
Número de famílias no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	4884	Famílias
Crianças de 0 a 6 anos no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	584	Crianças
Idosos acima de 60 anos no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	1771	Idosos
Número de famílias que recebem bolsa PBF	CadÚnico	Novembro/21	1140	Famílias
Número de pessoas que recebem bolsa PBF	CadÚnico	Novembro/21	3051	Pessoas
Número de Idosos que recebem BPC	SAGI/BPC	Novembro/21	370	Idosos

Número de PCD que recebem BPC	SAGI/BPC	Novembro/21	378	PCD
--------------------------------------	----------	-------------	-----	-----

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 28 - Indicadores Socioeconômicos Famílias/ Pessoas Do CadÚnico | 2º distrito – Aracaju.

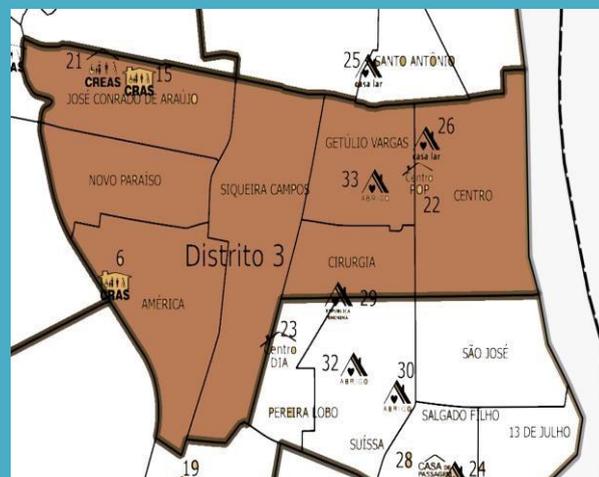
INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Total de RF's	CadÚnico	Novembro/21	4884	Pessoas
Mulheres RF's	CadÚnico	Novembro/21	3685	Mulheres
Responsáveis familiares analfabetos	CadÚnico	Novembro/21	234	RF's
Responsáveis familiares que ainda Estudam	CadÚnico	Novembro/21	158	RF's
RF's com deficiência	CadÚnico	Novembro/21	501	RF's
RF's sem trabalho na semana anterior ao Cadastro	CadÚnico	Novembro/21	1831	RF's
RF's sem trabalho nos últimos 12 meses ao cadastro	CadÚnico	Novembro/21	1873	RF's
Pessoas com deficiência	CadÚnico	Novembro/21	1083	Pessoas
Número de pessoas que não sabem ler/escrever	CadÚnico	Novembro/21	1750	Pessoas
Índice de analfabetismo	CadÚnico	Novembro/21	16,89	%
Índice de pessoas que nunca estudaram	CadÚnico	Novembro/21	12,14	%
Crianças de 0 a 5 anos matriculadas em creches	CadÚnico	Novembro/21	3	Crianças
Pessoas acima de 15 anos sem trabalho na semana anterior ao cadastro	CadÚnico	Novembro/21	5495	Pessoas 15 ou mais anos de idade
Pessoas de 15 anos ou mais sem trabalho nos últimos 12 meses	CadÚnico	Novembro/21	5422	Pessoas 15 ou mais anos de idade
Pessoas com vínculo precário de trabalho	CadÚnico	Novembro/21	1602	Pessoas
Número de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza	CadÚnico	Novembro/21	1187	Famílias
Números de famílias pertencentes a grupos tradicionais	CadÚnico	Novembro/21	1	Famílias
Número de domicílios improvisados	CadÚnico	Novembro/21	6	Domicílios

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS. Elaborado pelos autores.

3º Distrito da Assistência Social

Tabela 29 - Caracterização | 3º distrito – Aracaju.

CARACTERIZAÇÃO	
Bairros	América, Centro, Cirurgia, Getúlio Vargas, José Conrado de Araújo, Novo Paraíso, Siqueira Campos.
Limites	Ao Norte bairros do 4º e 5º Distritos; Ao Sul bairros do 2º Distrito; A Leste o Rio Sergipe e o município da Barra dos Coqueiros; e a Oeste bairros do 2º e 5º Distritos.
Principais vias de acesso	Avenidas Presidente Tancredo Neves, Osvaldo Aranha, Desembargador Maynard, Augusto Franco, Rio Branco, Ivo do Prado, Coelho e Campos, João Ribeiro, Barão de Maruim.
Clima	Sub-Úmido



Vegetação	Área com intensa exploração antrópica, baixo índice de áreas verdes e poucos indivíduos arbóreos.
Hidrografia	Rio Sergipe.
Atrativos Turísticos	Centro Histórico, Mercados Municipais, Museu da Gente Sergipana, Museu praça Olímpio Campos, Ponte do Imperador, Espaço Zé Peixe, Antiga alfândega, Calçada do centro, centro de criatividade.

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 30 - Informações político administrativas | 3º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS	
Equipamentos Proteção Básica	CRAS Enedina Bonfim Santos, CRAS Gonçalo Rollemberg Leite.
Equipamento da Proteção Especial	CENTRO POP e CREAS Viver Legal.
Estabelecimentos de Educação	EMEF Marechal Henrique Teixeira Lott, EMEF Profª Maria Thétis Nunes, EMEF Santa Rita de Cássia, EMEI Dr. Fernando José Guedes Fontes, EMEI Joaquim Cardoso de Araújo, EMEF Profº Antônio da Costa Melo, EMEI Profª Neuzice Barreto, EMEF Alencar Cardoso, EMEF Profª Rachel Cortes Rollemberg, EMEI Ana Luiza Mesquita Rocha, EMEF Dr. Carvalho Neto, EMEF Ágape, EMEF Presidente Vargas, EMEI José
	Garcez Vieira, EMEI Quintina Diniz.
Estabelecimentos de Saúde	USF Adel Nunes, USF Joaldo Barbosa, USF Maria do Céu, USF Oswaldo de Souza, USF João Cardoso Nascimento Junior, USF Edézio Vieira de Melo.
Conselho Tutelar de Referência	Centro.

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 31 - Informações Censitárias | 3º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
			Valor	Unidade
População Residente	IBGE	2010	74.020	Habitantes
Quantidade de domicílios	IBGE	2010	21.718	Domicílios
Taxa de alfabetização	IBGE	2010	94,8	%
Domicílios em situação de pobreza	IBGE	2010	2.131	Domicílios
Índice de pobreza domiciliar	IBGE	2010	9,2	%
Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de Porco	IBGE	2010	55	Habitações
Pessoas de 10 anos ou mais em situação de pobreza	IBGE	2010	6.941	Pessoas
Valor rendimento médio das pessoas de 10 ou mais anos com rendimento	IBGE	2010	1.248,42	Reais
Índice de Pessoa responsável pelo domicílio de 10 ou mais anos de baixa renda (até meio salário mínimo)	IBGE	2010	12,3	%
Total de crianças de 10 a 14 anos chefes de famílias	IBGE	2010	24	Crianças
Crianças de 10 a 14 anos em situação de pobreza	IBGE	2010	1.108	Crianças
Total de Idosos acima de 60 anos	IBGE	2010	9.765	Idosos
Idosos em situação de pobreza	IBGE	2010	463	Idosos
Índice de idosos em situação de pobreza	IBGE	2010	4,7	%

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 32 - Infraestrutura Domiciliar | 3º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS		
			Valor abs.	%	Unidade

Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	21.718	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento irregular de água – Rede Geral	IBGE	2010	137	0,6	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica irregular	IBGE	2010	23	0,1	Domicílios
Domicílios com Saneamento Inadequado	IBGE	2010	1.651	7,6	Domicílios
Coleta de Lixo irregular	IBGE	2010	36	0,2	Domicílios

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 33 - Vulnerabilidade Social | 3º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Número de pessoas no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	21395	Pessoas
Número de famílias no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	9912	Famílias
Crianças de 0 a 6 anos no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	1436	Crianças
Idosos acima de 60 anos no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	3314	Idosos
Número de famílias que recebem bolsa PBF	CadÚnico	Novembro/21	3748	Famílias
Número de pessoas que recebem bolsa PBF	CadÚnico	Novembro/21	9643	Pessoas
Número de Idosos que recebem BPC	SAGI/BPC	Novembro/21	687	Idosos
Número de PCD que recebem BPC	SAGI/BPC	Novembro/21	934	PCD

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS. Elaborado pelos autores.

Tabela 34 - Indicadores Socioeconômicos das Famílias/Pessoas do CadÚnico | 3º distrito – Aracaju.

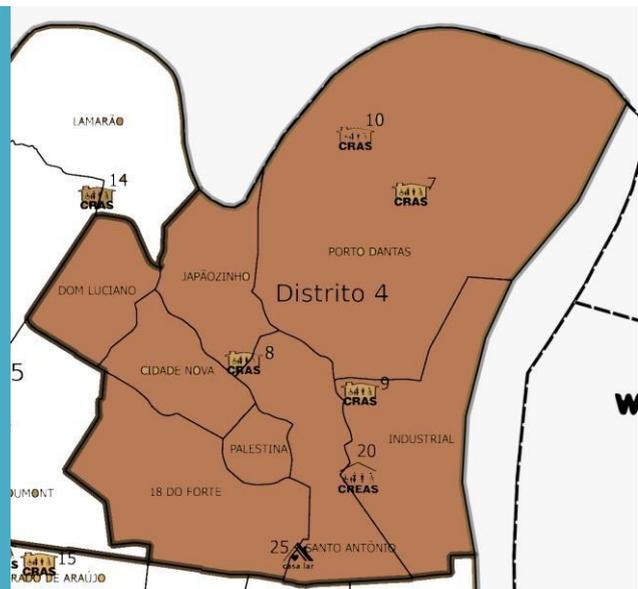
INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Total de RF's	CadÚnico	Novembro/21	9912	Pessoas
Mulheres RF's	CadÚnico	Novembro/21	7558	Mulheres
Responsáveis familiares analfabetos	CadÚnico	Novembro/21	624	RF's
Responsáveis familiares que ainda Estudam	CadÚnico	Novembro/21	155	RF's
RF's com deficiência	CadÚnico	Novembro/21	942	RF's
RF's sem trabalho na semana anterior ao Cadastro	CadÚnico	Novembro/21	5655	RF's
RF's sem trabalho nos últimos 12 meses ao cadastro	CadÚnico	Novembro/21	5592	RF's
Pessoas com deficiência	CadÚnico	Novembro/21	1919	Pessoas
Número de pessoas que não sabem ler/escrever	CadÚnico	Novembro/21	4387	Pessoas
Índice de analfabetismo	CadÚnico	Novembro/21	20,50	%
Índice de pessoas que nunca estudaram	CadÚnico	Novembro/21	14,74	%
Crianças de 0 a 5 anos matriculadas em creches	CadÚnico	Novembro/21	13	Crianças
Pessoas acima de 15 anos sem trabalho na semana anterior ao cadastro	CadÚnico	Novembro/21	10377	Pessoas 15 ou mais anos de idade
Pessoas de 15 anos ou mais sem trabalho nos últimos 12 meses	CadÚnico	Novembro/21	10298	Pessoas 15 ou mais anos de idade
Pessoas com vínculo precário de Trabalho	CadÚnico	Novembro/21	4200	Pessoas
Número de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza	CadÚnico	Novembro/21	3136	Famílias
Números de famílias pertencentes a grupos tradicionais	CadÚnico	Novembro/21	118	Famílias
Número de domicílios improvisados	CadÚnico	Novembro/21	15	Domicílios

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS. Elaborado pelos autores.

4º Distrito da Assistência Social

Tabela 35 - Caracterização | 4º distrito – Aracaju.

CARACTERIZAÇÃO	
Bairros	18 do Forte, Cidade Nova, Industrial, Japãozinho, Palestina, Porto Dantas e Santo Antônio, Dom Luciano.
Limites	Ao Norte o Rio do Sal e o município de Nossa Senhora do Socorro; A Noroeste o bairro Lamarão; A Oeste os bairros Soledade e Santos Dumont; e a Leste o Rio Sergipe e o município de Barra dos Coqueiros.
Principais vias de acesso	Avenidas General Euclides Figueiredo, Presidente Juscelino Kubitschek, João Ribeiro, Ivo do Prado,
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal, Restinga.
Hidrografia	Rio do Sal, Rio Sergipe.
Área de preservação permanente	APA morro do urubu, Manguezal Porto Dantas e Japãozinho
Atrativos Turísticos	Orlinha do bairro Industrial; Colina do Santo Antônio, Zoológico Parque da Cidade.



Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 36 - Informações Político Administrativas | 4º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS	
Equipamentos Proteção Básica	CRAS Risoleta Neves, CRAS Pedro Averan, CRAS Maria José Menezes Santos, CRAS Porto Dantas, Instituto beneficente cidade nova, APAE, Lar Infantil Cristo Redentor (LICRE), Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição (SAME), Legião da Boa Vontade (LBV)
Equipamento da Proteção Especial	CREAS São João de Deus, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Aracaju (APAE),
Estabelecimentos de Educação	EMEF Otília de Araújo Macedo, EMEF Sabino Ribeiro, EMEF João Teles Menezes, EMEF Olavo Bilac, EMEF Ministro Geraldo Barreto Sobral, EMEI Dr. José Augusto Arantes Savazine, Centro Social São Francisco de Assis, EMEF Maria da Glória Macedo, EMEF Profª. Alcebiades Melo Vilas Boas, EMEI Dom Helder Câmara, EMEI Pierre Averan, EMEI Hermes Fontes, EMEI Berenice Campos, EMEI Profª. Etelvina Amália de Siqueira, EMEF Dom José Vicente Távora, EMEF Oscar Nascimento.
Estabelecimentos de Saúde	USF Francisco Fonseca, USF Quintiliano da F. Sobral, USF Dona Jovem, USF José Augusto Barreto, USF Eunice Barbosa, USF Porto Dantas, USF Cândida Alves.

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 37 - Informações Censitárias | 4º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTES	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
População Residente	IBGE	2010	97.501	Habitantes
Quantidade de domicílios	IBGE	2010	27.469	Domicílios

Taxa de alfabetização	IBGE	2010	90,9	%
Domicílio em situação de pobreza	IBGE	2010	4.667	Domicílios
Índice de pobreza domiciliar	IBGE	2010	17,9	%
Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco	IBGE	2010	69	Habitações
Pessoas de 10 anos ou mais em situação de Pobreza	IBGE	2010	15.420	Pessoas
Valor rendimento médio das pessoas de 10 ou mais anos com rendimento	IBGE	2010	R\$ 799,00	Reais
Índice de Pessoa responsável pelo domicílio de 10 ou mais anos de baixa renda (até meio salário mínimo)	IBGE	2010	18,6	%
Total de crianças de 10 a 14 anos chefes de Famílias	IBGE	2010	50	Crianças
Crianças de 10 a 14 anos em situação de Pobreza	IBGE	2010	2.941	Crianças
Total de Idosos acima de 60 anos	IBGE	2010	8.431	Idosos
Idosos em situação de pobreza	IBGE	2010	843	Idosos
Índice de idosos em situação de pobreza	IBGE	2010	11,8	%

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 38 - Infraestrutura Domiciliar | 4º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	27.469	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento irregular de água – Rede Geral	IBGE	2010	305	1,1	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica irregular	IBGE	2010	62	0,2	Domicílios
Domicílios com Saneamento Inadequado	IBGE	2010	6.540	23,8	Domicílios
Coleta de Lixo irregular	IBGE	2010	151	0,5	Domicílios

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 39 - Vulnerabilidade Social | 4º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Número de pessoas no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	41278	Pessoas
Número de famílias no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	18251	Famílias
Crianças de 0 a 6 anos no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	3318	Crianças
Idosos acima de 60 anos no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	4707	Idosos
Número de famílias que recebem bolsa PBF	CadÚnico	Novembro/21	8167	Famílias
Número de pessoas que recebem bolsa PBF	CadÚnico	Novembro/21	22096	Pessoas
Número de Idosos que recebem BPC	SAGI/BPC	Novembro/21	980	Idosos
Número de PCD que recebem BPC	SAGI/BPC	Novembro/21	1528	PCD

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 40 - Indicadores Socioeconômicos das Famílias/ Pessoas Do CadÚnico | 4º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Total de RF's	CadÚnico	Novembro/21	18251	Pessoas
Mulheres RF's	CadÚnico	Novembro/21	14597	Mulheres

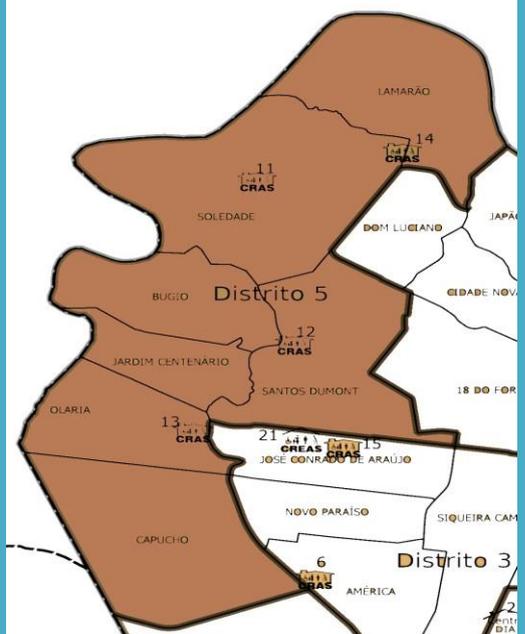
Responsáveis familiares analfabetos	CadÚnico	Novembro/21	1628	RF's
Responsáveis familiares que ainda Estudam	CadÚnico	Novembro/21	438	RF's
RF's com deficiência	CadÚnico	Novembro/21	1928	RF's
RF's sem trabalho na semana anterior ao Cadastro	CadÚnico	Novembro/21	10219	RF's
RF's sem trabalho nos últimos 12 meses ao cadastro	CadÚnico	Novembro/21	10032	RF's
Pessoas com deficiência	CadÚnico	Novembro/21	3622	Pessoas
Número de pessoas que não sabem ler/escrever	CadÚnico	Novembro/21	9476	Pessoas
Índice de analfabetismo	CadÚnico	Novembro/21	22,96	%
Índice de pessoas que nunca estudaram	CadÚnico	Novembro/21	15,85	%
Crianças de 0 a 5 anos matriculadas em Creches	CadÚnico	Novembro/21	45	Crianças
Pessoas acima de 15 anos sem trabalho na semana anterior ao cadastro	CadÚnico	Novembro/21	18598	Pessoas 15 ou mais anos de idade
Pessoas de 15 anos ou mais sem trabalho nos últimos 12 meses	CadÚnico	Novembro/21	18359	Pessoas 15 ou mais anos de idade
Pessoas com vínculo precário de Trabalho	CadÚnico	Novembro/21	8158	Pessoas
Número de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza	CadÚnico	Novembro/21	7216	Famílias
Números de famílias pertencentes a grupos tradicionais	CadÚnico	Novembro/21	6	Famílias
Número de domicílios improvisados	CadÚnico	Novembro/21	94	Domicílios

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

5º Distrito da Assistência Social

Tabela 41 - Caracterização | 5º distrito – Aracaju.

CARACTERIZAÇÃO	
Bairros	Bugio, Capucho, Jardim Centenário, Lamarão, Olaria, Santos Dumont, Soledade.
Limites	Ao Norte o Rio do Sal e o município de Nossa Senhora do Socorro; Ao Sul bairros do 2º e 3º Distritos; A Leste bairros do 3º e 4º Distritos; e a Oeste o município de Nossa Senhora do Socorro.
Principais vias de acesso	BR 235, Avenidas Lauro Porto, Paulo Figueiredo Barreto, General Euclides Figueiredo, Visconde de Maracaju.
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal
Hidrografia	Rio do Sal, Rio Poxim.



Área de conservação e preservação	Áreas de manguezal Lamarão, Soledade, Bugio, Santos Dumont
Atrativos Turísticos	Estuário rio de sal

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS. Elaborado

pelos autores.

Tabela 42 - Informações Político Administrativas | 5º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS	
Equipamentos Proteção Básica	CRAS Carlos Fernandes de Melo, CRAS Carlos Hardman Cortes, CRAS João de Oliveira Sobral, CRAS Terezinha Meira.
Equipamento da Proteção Especial	CREAS Gonçalo Rollemberg Leite
Estabelecimentos de Educação	EMEF Manoel Bonfim, EMEF Zalda Gama, EMEI Profª Joana Maria da Silva, EMEF Sérgio Francisco da Silva, EMEI Monsenhor João Moreira Lima, EMEF Oviedo Teixeira, EMEI Dom Avelar Brandão Vilela, EMEF
	EMEF Olga Benário, EMEI Maria Clara Machado, EMEI Manoel Eugênio do Nascimento, EMEI Profª Maria Givalda da Silva Santos, EMEF Deputado Jaime Araújo.
Estabelecimentos de Saúde	USF Lauro Dantas Hora, USF Onésimo Pinto, USF Carlos Fernandes de Melo, USF Walter Cardoso, USF Anália Pina de Assis, USF João Oliveira Sobral, USF José Machado de Souza, USF Renato Mazze Lucas, USF Carlos Hardman Cortes.

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 43 - Informações Censitárias | 5º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
População Residente	IBGE	2010	94.406	Habitantes
Quantidade de domicílios	IBGE	2010	26.887	Domicílios
Taxa de alfabetização	IBGE	2010	89	%
Domicílios em situação de pobreza	IBGE	2010	4.887	Domicílios
Índice de pobreza domiciliar	IBGE	2010	18,9	%
Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de Porco	IBGE	2010	61	Habitações
Pessoas de 10 anos ou mais em situação de pobreza	IBGE	2010	15.725	Pessoas
Valor rendimento médio das pessoas de 10 ou mais anos com rendimento	IBGE	2010	695,37	Reais
Índice de Pessoa responsável pelo domicílio de 10 ou mais anos de baixa renda (até meio salário mínimo)	IBGE	2010	22	%
Total de crianças de 10 a 14 anos chefes de famílias	IBGE	2010	101	Crianças
Crianças de 10 a 14 anos em situação de pobreza	IBGE	2010	3.016	Crianças
Total de Idosos acima de 60 anos	IBGE	2010	6.191	Idosos
Idosos em situação de pobreza	IBGE	2010	786	Idosos
Índice de idosos em situação de pobreza	IBGE	2010	12,8	%

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 44 - Infraestrutura Domiciliar | 5º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	26.887	-	Domicílios

Domicílios com Abastecimento irregular de água – Rede Geral	IBGE	2010	262	1,0	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica irregular	IBGE	2010	72	0,3	Domicílios
Domicílios com Saneamento Inadequado	IBGE	2010	6.907	25,7	Domicílios
Coleta de Lixo irregular	IBGE	2010	396	1,5	Domicílios

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 45 - Vulnerabilidade Social | 5º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Número de pessoas no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	47226	Pessoas
Número de famílias no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	20735	Famílias
Crianças de 0 a 6 anos no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	3979	Crianças
Idosos acima de 60 anos no CadÚnico	CadÚnico	Novembro/21	5214	Idosos
Número de famílias que recebem bolsa PBF	CadÚnico	Novembro/21	9486	Famílias
Número de pessoas que recebem bolsa PBF	CadÚnico	Novembro/21	25702	Pessoas
Número de Idosos que recebem BPC	SAGI/BPC	Novembro/21	1061	Idosos
Número de PCD que recebem BPC	SAGI/BPC	Novembro/21	1876	PCD

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

Tabela 46 - Indicadores Socioeconômicos das Famílias/ Pessoas Do CadÚnico | 5º distrito – Aracaju.

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Total de RF's	CadÚnico	Novembro/21	20735	Pessoas
Mulheres RF's	CadÚnico	Novembro/21	17108	Mulheres
Responsáveis familiares analfabetos	CadÚnico	Novembro/21	1632	RF's
Responsáveis familiares que ainda Estudam	CadÚnico	Novembro/21	359	RF's
RF's com deficiência	CadÚnico	Novembro/21	2156	RF's
RF's sem trabalho na semana anterior ao Cadastro	CadÚnico	Novembro/21	12060	RF's
RF's sem trabalho nos últimos 12 meses ao cadastro	CadÚnico	Novembro/21	11680	RF's
Pessoas com deficiência	CadÚnico	Novembro/21	4023	Pessoas
Número de pessoas que não sabem ler/escrever	CadÚnico	Novembro/21	10632	Pessoas
Índice de analfabetismo	CadÚnico	Novembro/21	22,51	%
Índice de pessoas que nunca estudaram	CadÚnico	Novembro/21	17,49	%
Número de crianças e adolescentes em Distorção	CadÚnico	Novembro/21	13	Crianças e adolescentes
Pessoas acima de 15 anos sem trabalho na semana anterior ao cadastro	CadÚnico	Novembro/21	21306	Pessoas 15 ou mais anos de idade
Pessoas de 15 anos ou mais sem trabalho nos últimos 12 meses	CadÚnico	Novembro/21	20833	Pessoas 15 ou mais anos de idade
Pessoas com vínculo precário de Trabalho	CadÚnico	Novembro/21	9444	Pessoas
Número de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza	CadÚnico	Novembro/21	8142	Famílias
Números de famílias pertencentes a grupos tradicionais	CadÚnico	Novembro/21	3	Famílias
Número de domicílios improvisados	CadÚnico	Novembro/21	36	Domicílios

Fonte: Vigilância Socioassistencial / SEMFAS.

AÇÕES, ESTRATÉGIAS, INDICADORES E ESPAÇO TEMPORAL CORRESPONDENTES

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

Tabela 47 - Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)

AÇÕES	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS			
			2022	2023	2024	2025
Fortalecer a função protetiva da família, contribuindo na melhoria da sua qualidade de vida e Prevenir a ruptura dos vínculos familiares e comunitários, possibilitando a superação de situações de fragilidadesocial vivenciadas	Ampliar o acompanhamento familiar no PAIF ao público prioritário	Número de famílias em acompanhamento	600	800	1000	1200
	Realizar o acompanhamento pelo PAIF de 5% das famílias com membros integrantes do BPC.	Número de Famílias que recebem o BPC e são acompanhadas pelo PAIF	2%	3%	4%	5%
	Mobilizar as famílias com membros beneficiários do BPC dos territórios para cadastramento no CadÚnico.	Taxa de Famílias beneficiáriasdo BPC no CadÚnico	50%	70%	90%	100%
	Acompanhar as famílias beneficiárias do PBF em fase de 1º suspensão por descumprimento decondicionalidade.	Taxa de acompanhamento das famílias beneficiárias do PBFem fase de suspensão	50%	50%	50%	50%
	Implantar o serviço de proteção básica no domicíliopara pessoas com deficiência e idosos	Estudos das demandas e captação de recursos para implantação	-	-	-	x
	Acompanhar pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), as famílias registradas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico 5%	Taxa de famílias acompanhadas	2%	3%	4%	5%
	Ampliar a execução de ações de caráter coletivo, voltadas para a dinamização das relações no território, através das Ações Comunitárias.	Número de Ações Comunitárias realizadas.	34	68	68	68
	Proporcionar a discussão e a reflexão com famílias sobre situações vivenciadas de interesses comuns, que dizem respeito à reprodução social da família, aofortalecimento de sua função protetiva, ao acesso a direitos e às vulnerabilidades do território, materializadas através das Oficinas com Famílias.	Número de Oficinas com famílias realizadas.	34	68	68	68
	Reforma de Unidades Socioassistenciais (CRAS)	Numero de Unidades reformadas	-	-	05	07

	Construção de Unidades Sociassistenciais (CRAS)	Numero de unidades construídas	-	-	01	01
Promover aquisições sociais e materiais às famílias, potencializando o protagonismo e a autonomia das famílias e comunidades	Apoiar famílias que possuem, dentre seus membros, indivíduos que necessitam de cuidados, por meio da promoção de espaços coletivos de escuta e troca de vivências familiares, através da execução de Grupos no Âmbito do PAIF, nos 17 CRAS.	Grupos formados	17	17	17	17
	Proporcionar vivências fora das comunidades, através de passeios, visitas culturais, vivências turísticas e valorização do Estado.	Número de ações realizadas pelos CRAS	32	32	32	32
Assegurar espaço de encontro para os idosos e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária	Ampliar em 10% o número de Idosos em todos os SCFV	Taxa de ampliação em todos os CRAS	10%	10%	10%	10%

Tabela 48 - Serviço De Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

AÇÕES	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS			
			2022	2023	2024	2025
Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e Comunitária	Realizar eventos que propiciem convivência comunitária e socialização, alusivos a datas comemorativas globais e significativas a cada território.	Eventos Realizados.	17	34	34	34
Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo	Incluir 50% do público prioritário no Serviço de convivência e Fortalecimento de Vínculos	Taxa de inclusão do grupo prioritário no SCFV	50%	50%	50%	50%
	Ampliar o número de atendidos anualmente nos 17 CRAS	Número de atendidos no SCFV	1870	1870	1870	1870

	Implantar o SCFV de 0 a 6 anos nos CRAS Benjamin Alves de Carvalho, Risoleta Neves, Jardim Esperança e Maria José Menezes Santos, João de Oliveira Sobral, Gonçalo Rolemberg Leite, Antônio Valença	Número de Atendidos no SCFV	2	2	3	4
	Referenciar instituições com vínculo SUAS aos CRAS	Número de instituições cadastradas	4	5	7	10
Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de	Ofertar, em todos os CRAS, oficinas temáticas como atividades complementares aos grupos do SCFV, como meio de acesso dos usuários à arte, à cultura, ao esporte e ao lazer, buscando ampliar	Oficinas ofertadas	15	15	15	15

PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

Serviço de proteção e atendimento especializado as famílias e indivíduos – PAEFI

AÇÕES	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS			
			2022	2023	2024	2025
Contribuir para o fortalecimento da família no desempenho de sua função protetiva e Processar a inclusão das famílias no sistema de proteção social e nos serviços públicos, conforme Necessidades.	Ampliar em 20% famílias em situação de ameaça ou violação de direitos acompanhadas tendo como marco zero 2022. (1133 famílias)	Número de famílias acompanhadas	1133	1359	1585	1811
	Construção de CREAS	Número de CREAS construído	-	01	-	02
	Recomposição das equipes técnicas	Número de equipes ampliadas	-	01	02	04
Prevenir a reincidência de violações de direitos.	Acompanhar pelo PAEFI 60% das famílias com crianças e adolescentes em serviço de acolhimento - *PAC	Taxa de Famílias em acompanhamento	60%	60%	60%	60%
	Realizar ações educativas de mobilização e orientação da sociedade no enfrentamento ao trabalho infantil e violência sexual.	Número de ações educativas realizadas	40	40	40	40

	Promover 01 campanha socioeducativa por ano.	Campanha realizada	01	01	01	01
--	--	--------------------	----	----	----	----

Tabela 49 - Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC).

AÇÕES	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS			
			2022	2023	2024	2025
Realizar acompanhamento social a adolescentes durante o cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade e sua inserção em outros serviços e programas socioassistenciais e de políticas públicas setoriais	Acompanhar adolescentes e jovens durante cumprimento de medidas socioeducativas.	Percentual de adolescentes acompanhados	80%	80%	80%	80%
	Promover acesso de jovens a cursos profissionalizante e oficinas de preparação para o mundo de trabalho e oficinas de inclusão produtiva.	Número de jovens encaminhados a cursos profissionalizantes	50	50	60	70
Possibilitar acessos e oportunidades para a ampliação do universo informacional e cultural e o desenvolvimento de habilidades e competências	Realizar atividades culturais	Número de atividades realizadas	20	20	20	20
Fortalecer a convivência familiar e comunitária.	Realizar bimestralmente encontros com Grupos de famílias de adolescentes	Encontro do Grupos de famílias de adolescente	06	06	06	06

Tabela 50 - Serviço Especializado Em Abordagem Social.

AÇÕES	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS			
			2022	2023	2024	2025
Construir o processo de saída das ruas e possibilitar condições de acesso à rede de serviços e a benefícios assistenciais.	Articular intervenções entre os serviços de média e alta complexidade para o atendimento das demandas oriundas da população em situação de rua	Número de abordagens realizadas	1300	1300	1300	1300
		Números acolhimentos institucionais	120	120	120	120
		Número de encaminhamentos benefícios sociais solicitados	300	300	300	300
	Encaminhar a população em situação de rua para inclusão no auxílio moradia.	Número de encaminhamentos para análise para Auxílio Moradia.	-	10	15	15
Identificar famílias e indivíduos com direitos violados, a natureza das violações, as condições em que vivem, estratégias de sobrevivência, procedências, aspirações, desejos e relações estabelecidas com as instituições.	Reordenar a abordagem social em todos os territórios do município tendo por base o número de abordagem em 2022.	Percentual de ampliação das abordagens	-	20%	30%	35%
	Elaborar documento anual mapeando a incidência da população em situação de rua nos territórios.	Documento Elaborado	-	-	01	01

Promover ações de sensibilização para divulgação do trabalho realizado, direitos e necessidades de inclusão social e estabelecimento de parcerias	Promover ciclos de diálogo com a rede socioassistencial sobre a população em situação de rua	Ciclos de diálogos realizados	04	04	04	04
--	--	-------------------------------	----	----	----	----

Tabela 51 - Serviço de proteção social especial para pessoas com deficiência, idosas e suas famílias - Centro Dia

AÇÕES	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS			
			2022	2023	2024	2025
Promover a autonomia e a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência e idosas com dependência, seus cuidadores e suas famílias.	Manutenção o número de atendimento em rede própria.	Número de usuários	33	45	50	60
	Instituir parcerias com as instituições cadastradas no CMAS para ampliação de atendimento.	Número de usuários	-	-	60	60
	Construção Centro DIA IDOSO	Equipamento Construído	-	-	01	-
Promover acessos a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos.	Encaminhar os usuários para benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, de acordo com o perfil.	Número de encaminhamentos realizados	200	240	250	260
Promover apoio às famílias na tarefa de cuidar, diminuindo a sua sobrecarga de trabalho e utilizando meios de comunicar e cuidar que visem à autonomia dos envolvidos e não somente cuidados de manutenção.	Realizar Grupos com as Famílias de usuários.	Número de famílias participando do grupo	32	36	40	48
	Oferecer encontros da rede de políticas públicas e os usuários.	Número de encontros realizados	02	02	02	02

Tabela 52 - Serviço especializado para pessoas em situação de rua - Centro POP.

AÇÕES	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS			
			2022	2023	2024	2025
Possibilitar condições de acolhida na rede socioassistencial	Construção Centro Pop	Equipamento Construído	-	-	-	01
	Identificar e cadastrar as pessoas em situação de rua no Cadastro Único.	Dias de atendimento do CADUNICO no Centro Pop	48	96	240	240
		Número de cadastrados atualizados	160	160	160	160

Contribuir para restaurar e preservar a integridade e a autonomia da população em situação de rua	Facilitar o acesso dos usuários a oficinas e cursos profissionalizantes.	Percentual de usuários encaminhados para oficinas e cursos profissionalizantes	-	20%	20%	20%
Promover ações para a reinserção familiar e/ou comunitária	Promover ações sócio educativas em espaços comunitários.	Ações promovidas durante o ano	-	12	12	12

Serviços da Proteção Social Especial - Alta Complexidade

Tabela 53 - Serviço De Acolhimento Institucional Para Crianças e Adolescentes

AÇÕES	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS			
			2022	2023	2024	2025
Iniciar as tratativas técnicas para elaboração de metodologia de reordenamento do Serviço de Acolhimento Institucional	Articular reuniões técnicas para elaboração do reordenamento	Número de reuniões realizadas	-	01	04	-
Preservar vínculos com a família de origem e/ou extensa.	Oferecer espaço de acolhida a criança e adolescente sob medida de proteção e apoiar à família de origem na sua função protetiva.	Quantidade de crianças e adolescentes acolhidos	80	80	80	80
		Quantidade de crianças e adolescentes que retornaram a sua família de origem e/ou substituta.	40	40	40	40
	Oferecer acompanhamento psicossocial aos usuários e suas respectivas famílias, com vistas à reintegração familiar	Quantidade de crianças e adolescentes inseridas em famílias substitutas	15	18	20	22
Fomentar estratégias para reinserção familiar para Crianças e Adolescentes com poder familiar destituído.	Oferecer espaço de acolhida a criança e adolescente sob medida de proteção e apoiar à família de origem na sua função protetiva.	Quantidade de crianças e adolescentes acolhidos	20	20	20	20
Desenvolver com os adolescentes condições para a independência e o auto-cuidado	Inserir os usuários do serviço em idade escolar no sistema educacional	Número de crianças e adolescentes na Escola	100%	100%	100%	100%
	Inserir os acolhidos no SCFV	Taxa de acolhidos que frequentam o SCFV	25%	30%	35%	35%

Tabela 54 - Serviço De Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias

AÇÕES	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS			
			2022	2023	2024	2025

Desenvolver condições para a independência e o autocuidado	Orientação sociofamiliar, orientação para acesso a documentação pessoal; atividades de convívio e de organização da vida cotidiana	Número de adultos acolhidos	180	180	180	180
Promover o acesso à rede de qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva.	Articular com outros serviços vagas para inserção dos usuários em capacitações para qualificação e requalificação profissional	Número de adultos que participaram de capacitações com foco na qualificação e requalificação profissional	40	40	60	60
		Número de adultos encaminhados para o mercado de trabalho	4	12	18	18

Tabela 55 - Serviço de Acolhimento Institucional para Idosos

AÇÕES	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS			
			2022	2023	2024	2025
Possibilitar a construção de projetos pessoais visando à superação da situação de violência e o desenvolvimento de capacidades e oportunidades para o desenvolvimento de autonomia pessoal e social;	Orientação para acesso a documentação pessoal	Número de encaminhamentos realizados para acesso a documentação pessoal	100%	100%	100%	100%
	Encaminhar mulheres vítimas de violência doméstica acolhida, para acesso a cursos de formação ou qualificação profissional	Estabelecer fluxo que garanta a participação de mulheres acolhidas com medida protetiva em espaços de formação para o mercado de trabalho	-	1	2	4
	Encaminhar mulheres vítimas de violência doméstica acolhida, para acesso de oportunidade ao mercado de trabalho	Fortalecer a rede de atendimento a fim de propiciar a mulheres vítimas de violência acesso ao mercado de trabalho	-	1	2	4

AÇÕES	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS			
			2022	2023	2024	2025
Incentivar o desenvolvimento do protagonismo e de capacidades para a realização de atividades da vida diária;	Ofertar ações de vinculação comunitária, nos espaços internos e externos da unidade	Número de idosos que participam do SCFV	10	20	20	20
Promover o acesso a renda;	Orientar e encaminhar para acesso ao BPC, idosos que estão dentro dos critérios estabelecidos pelo Benefício	Número de idosos encaminhados para acesso ao BPC	10	20	20	20
Promover a convivência mista entre os residentes de diversos graus de dependência	Oferecer espaço de moradia e apoio à família na sua função protetiva	Número de acolhidos	10	20	20	20

PROGRAMAS ASSISTENCIAIS E BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS

Tabela 56 - benefícios eventuais

AÇÕES	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS			
			2022	2023	2024	2025
Qualificar e ampliar o acesso aos benefícios eventuais	Manutenção da Concessão dos benefícios eventuais considerando o número de famílias em pobreza e extrema pobreza no Cadastro único implementando fluxos e protocolos	Números de benefícios concedidos	19.801	14.400	14.400	14.400
	Alinhar oferta de Benefícios Assistenciais com a rede	Realizar encontros de alinhamento junto ao Serviço Social da Rede Intersetorial do Município de Aracaju	03	05	05	05
	Criar um sistema de informação para a liberação de benefícios através do atendimento e acompanhamento no PAIF ou PAIFE	Criação de um sistema de informação com a vigilância socioassistencial	-	-	01	-
	Realizar estudo de impacto de ampliação da faixa de corte de renda dos benefícios eventuais para até meio salário-mínimo	Reuniões com setores envolvidos (cadastro unico; Cras; Creas; DAF)	-	-	06	-
		Estudo elaborado	-	-	01	-
	Elaborar minuta de Decreto para regulamentação de benefícios eventuais	Reuniões para elaboração de minuta de Decreto dos Benefícios eventuais com os setores envolvidos	-	03	01	-
		Apresentação da minuta de Decreto	-	-	01	-

Implantar os Benefícios de Transferência de Renda Municipal	Criação do Programa de Auxílio Municipal Especial - AME	Reuniões com Diretores e Coordenadores da PSB e PSE sobre o formato do Program AME	-	12	-	-
	Elaborar e encaminhar para a Câmara de Vereadores a Lei do Programa AME	Encaminhamento à Câmara de Vereadores para apreciação e aprovação	-	01	-	-
		Número de famílias atendidas	-	750	1500	1500
Assegurar a intersetorialidade entre as Políticas de Assistência Social, Educação, Saúde e Trabalho na execução do AME	Criação do comitê Gestor Intersetorial do AME	Reunião com técnicos e Coordenadores e Técnicos do PAIF e PAEFI para apresentação do Programa e definição de atribuições das Coordenadorias envolvidas	-	03	-	-
		Realização de reuniões trimestrais para discussão e apreciação de matérias inerentes ao AME Semestral da saúde e bimestral da educação das famílias do AME	-	04	04	04
	Acompanhamento condicionalidades de saúde.	Monitorar as planilhas de conficionalidades da rede da saúde	-	02	02	02
	Acompanhamento condicionalidades da educação	Monitorar as planilhas de conficionalidades da rede da educação	-	06	06	06

	Encaminhamento para qualificação profissional e inserção no mercado formal de trabalho das famílias beneficiárias do AME.	Realização de reuniões com a FUNDAT e aprcerias com Empresas para acesso dos beneficiarios a empregabilidade.	-	06	04	04
		Número de pessoas qualificadas	-	300	500	500
		Percentual de pessoas inseridas no mercado de trabalho	-	5%	5%	5%
Implementar o acesso das famílias com perfil BPC e o acompanhamento às famílias beneficiárias do BPC e BPC Escola	Inserção e atualização cadastral dos beneficiarios do BPC no CADUNICO	Percentual de beneficiarios inseridos no CADUNICO	-	85%	90%	90%
		Percentual de atualização cadastral do CADUNICO	-	90%	95%	95%
	Aplicação de questionários para identificar as barreiras que impedem os beneficiarios do BPC acessar a escola	Percentual de visitas realizadas	80%	90%	90%	90%
		Percentual de questionario finalizados	80%	90%	90%	90%
	Assessoria às Instituições com público beneficiário do BPC	Numero de visitas	12	24	24	24

GESTÃO

Tabela 57 - Diretoria Administrativa Financeira

AÇÕES	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS			
			2022	2023	2024	2025
Reestruturar / ampliar Serviços de Proteção Social do SUAS.	Construir CRAS	CRAS construído	-	-	01	01
	Implantação CRAS	CRAS implantado	-	-	-	01
	Aprimorar a estrutura física dos equipamentos socioassistenciais	Espaços aprimorados conforme as demandas apresentadas no campo das ações	-	-	14	-
	Completar as equipes obrigatórias mínimas de profissionais dos Equipamentos da Assistência, adequado às exigências da NOB-RH	Número de equipamentos com equipes completas	-	-	100%	-
	Contratar oficineiros para realização de oficinas lúdicas, culturais e esportivas para os usuários do SCFV.	Oficineiros contratados	11	16	16	16
	Locar transporte adaptado para garantir atendimento integral aos usuários nos serviços do Centro Dia.	Transporte Locado	01	01	02	-
	Cronstrução de sede própria CREAS VIVER LEGAL e MARIA PUREZA.	CREAS Construído	-	01	01	-
	Construção e implantação de Casa Lar Idoso.	Unidade de acolhimento construída e implantada	-	01	-	-
	Implantar unidade de acolhimento "República para Jovens".	Unidade de Acolhimento implantada	-	01	-	-
	Realização de Atualizações/Aprimoramentos de Trabalhadores	Atualizações/Aprimoramentos realizadas	10	15	20	25
	Instituir a Mesa de Negociação	Numero de reunioes realizadas	02	02	02	02
	Implantar Sistema de Monitoramento da Política de Assistência Social	Sistema implantado	-	01	-	-
	Monitorar a incidência das situações de violência, negligência e maus tratos, abuso e exploração sexual, que afetam famílias e indivíduos, com especial atenção para aquelas em que são vítimas crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência.	Numero de reuniões realizadas	01	02	02	02
	Adequar a legislação Municipal à Legislação do SUAS	Apresentar minuta de Projeto de Lei à SEGOV	Minuta apresentada	-	01	-
Fortalecer o apoio técnico a rede socioassistencial pública e privada	Realizar campanha de divulgação da Ouvidoria do SUAS	Campanhas realizadas	-	01	01	01
	Manter atualizado o CNEAS/ CADSUAS	Número de cadastros atualizados	50%	50%	50%	50%
	Produzir Diagnósticos socioterritoriais	Numero de Diagnósticos realizados	01		01	
	Reordenamento dos territórios por distrito	Publicação de Portaria	-	-	01	-
	Realizar um Encontro Intersetorial do Cadastro Único/PBF	Encontros realizados	-	01	01	01

RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

Proteção Social Básica – CRAS

A Composição da equipe de referência dos Centros de Referência da Assistência Social - CRAS para a prestação de serviços e execução das ações no âmbito da Proteção Social Básica é a seguinte:

Figura 6 - Capacidade de atendimento dos equipamentos segundo o porte.

CRAS

Pequeno Porte I	Pequeno Porte II	Médio, Grande, Metr�pole e DF
Até 2.500 famílias referenciadas	Até 3.500 famílias referenciadas	A cada 5.000 famílias referenciadas
2 técnicos de nível superior, sendo um profissional assistente social e outro preferencialmente psicólogo.	3 técnicos de nível superior, sendo dois profissionais assistentes sociais e preferencialmente um psicólogo.	4 técnicos de nível superior, sendo dois profissionais assistentes sociais, um psicólogo e um profissional que compõe o SUAS.
2 técnicos de nível médio	3 técnicos nível médio	4 técnicos de nível médio

Fonte: NOB-RH/SUAS. Elaborado pelos autores.

Abaixo mostraremos o levantamento feito pela equipe da Vigilância Socioassistencial em julho de 2023 sobre a composi o da equipe, conforme consta no CADSUAS:

Tabela 58 - Trabalhadores do CRAS, segundo o vínculo.

CATEGORIA PROFISSIONAL	VÍNCULO				TOTAL
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo	
Assistente Social	26	08			34
Psicólogo	19				19
Pedagoga		03			03
Educador Físico					
Educadores sociais	69				69
Auxiliar Administrativo	13				13
Coordenador	03	12			15
Estagiários					
Recepcionista					
Motorista					
Outros	06		05		11
Vigilante					
Apoio Adm. (serviços gerais)	05		01		06
Cadastrador		02	09	05	16
Zelador					
Visitador do "Criança Feliz"					
Oficineiros					
TOTAL	141	25	15	05	186

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

É possível observar abaixo os dados por equipamento.

Tabela 59 - CRAS Benjamin Alves de Carvalho.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	02			
Psicólogo	02			
Pedagoga				
Educadores Sociais	03			
Educador Físico				
Auxiliar Administrativo		03		
Coordenador		01		
Estagiários				
Recepcionista				
Motorista				
Vigilantes				
Apoio Administrativo		01		

(Serviços Gerais)					
Cadastradores PBF				02	
TOTAL	14	07	06	02	

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 60 - CRAS Rosa Emília Machado dos Santos.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	01	01		
Psicólogo	01			
Pedagoga				
Educadores Sociais	02			
Educador Físico				
Auxiliar Administrativo	01	04	01	
Coordenador				
Estagiários				
Recepcionista				
Motorista				
Vigilantes				
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)				
Cadastradores PBF		01	01	
TOTAL	13	05	02	

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 61 - CRAS Antônio Valença Rollemberg.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	04			
Psicólogo	03			
Educadores Sociais	03			
Auxiliar Administrativo		02		
Coordenador	01			
Estagiários	01		01	
Recepcionista				
Motorista				
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)		01		
Cadastradores PBF			01	
Vigilantes				
TOTAL	17	03	02	

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 62 - CRAS Jardim Esperança.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	02			
Psicólogo	02			
Educadores Sociais	02			
Auxiliar Administrativo	03	01		
Coordenador	01			
Estagiários				
Recepcionista				
Motorista				
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)		01		
Cadastradores PBF			01	
Vigilantes				
TOTAL	14	02	01	

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 63 - CRAS Santa Maria.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social		02		
Psicólogo	01	01		
Educadores Sociais	04			
Pedagogo		02		
Auxiliar Administrativo		07	01	
Coordenador		01		
Estagiários				
Recepcionista				
Motorista				
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)				
Cadastradores PBF			02	
Outros			01	
TOTAL	22	12	04	

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 64 - CRAS Maria Diná Menezes.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social		02		
Psicólogo		01		
Educadores Sociais	02			
Oficineiros				
Auxiliar Administrativo	01	02		
Coordenador		01		

Estagiários				
Recepcionista				
Motorista				
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)			01	
Cadastradores PBF		01		
Outros			01	
TOTAL	12	03	07	02

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 65 - CRAS Madre Tereza de Calcutá.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	02			
Psicólogo	02			
Educadores Sociais	02			
Auxiliar Administrativo		02	01	
Coordenador		01		
Estagiários				
Recepcionista				
Motorista				
Vigilantes				
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)		01		
Cadastradores PBF			01	
Outros			01	
TOTAL	12	06	04	03

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 66 - CRAS Enedina Bonfim.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	02			
Psicólogo	02			
Educadores sociais	03			
Auxiliar Administrativo		03	01	
Coordenador	01			
Estagiários				
Recepcionista				
Motorista				
Apoio Adm (serviços gerais)		01		
Cadastrador				
TOTAL	13	08	04	01

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 67 - CRAS Risoleta Neves.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social		01		
Psicólogo				
Educadores sociais	02			
Auxiliar Administrativo	01	03		01
Coordenador				
Estagiários				
Recepcionista				
Pedagogo		01		
Outros				01
Apoio Adm (Serviços Gerais)	01			01
Vigilante				
Zelador				
Cadastradores (CadUnico)				01
Oficineiro				
TOTAL	13	05		04

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 68 - CRAS Pedro Averan.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social		01		
Psicólogo	01			
Educadores sociais	03			
Auxiliar Administrativo		03	01	
Coordenador		01		
Estagiários				
Recepcionista				
Motorista				
Outros				
Apoio Adm (serviços gerais)				
Cadastrador (CadUnico)				
TOTAL	10	05	01	

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 69 - CRAS Maria José Menezes.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	01			
Psicólogo		01		
Educadores sociais	04			
Auxiliar Administrativo	01	01	02	

Coordenador		01		
Estagiários			01	
Recepcionista				
Motorista				
Outros			01	
Serviços Gerais		02		
Oficineiro				
Cadastrador				
TOTAL	15	06	05	04

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 70 - CRAS Porto Dantas.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	02			
Psicólogo		01		
Educadores sociais	03			
Auxiliar Administrativo	01	01		
Coordenador		01		
Estagiários			01	
Recepcionista				
Motorista				
Outros				
Apoio Adm. (serviços gerais)		01	01	
Porteiro				
Cadastrador (CadUnico)				
TOTAL	12	06	04	02

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 71 - CRAS Terezinha Meira.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	02			
Psicólogo	01			
Educadores sociais	03			
Auxiliar Administrativo	01	01	01	
Coordenador		01		
Estagiários				
Recepcionista				
Motorista				
Outros			01	
Vigilante				
Apoio Adm (serviços gerais)		01		
Cadastrador (CadUnico)				02
TOTAL	14	07	02	02

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 72 - CRAS João de Oliveira Sobral.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	03			
Psicólogo	01			
Educadores sociais	04			
Auxiliar Administrativo		01	02	
Coordenador		01		
Estagiários				
Recepcionista				
Motorista				
Outros	02			
Apoio Adm (serviços gerais)		02		
Vigilante				
Cadastrador				01
TOTAL	17	04	02	01

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 73 - CRAS Carlos Hardman Cortes.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	03			
Psicólogo	01			
Educadores sociais	03			
Auxiliar Administrativo	01	01	01	
Coordenador		01		
Estagiários				
Recepcionista				
Motorista				
Outros				
Apoio Adm (serviços gerais)			01	
Cadastrador (CadUnico)				
TOTAL	12	02	02	

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 74 - CRAS Carlos Fernandes De Melo.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social		01		
Psicólogo		01		
Educadores sociais	04			
Auxiliar Administrativo	03	01		
Coordenador		01		
Estagiários				
Recepcionista				

Motorista				
Outros		01	01	
Vigilante				
Cadastrador				01
Serviços Gerais		03		
TOTAL	17	07	08	01

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 75 - CRAS Gonçalo Rollemberg Leite.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	02			
Psicólogo	02	01		
Educadores sociais	02			
Auxiliar Administrativo	06	02	01	
Coordenador		01		
Estagiários			01	
Recepcionista				
Motorista				
Outros	04		01	
Vigilante				
Serviços Gerais	04		01	
Cadastrador				01
TOTAL	27	04	04	01

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Proteção Social Especial- CREAS

Média Complexidade

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS é uma unidade pública que se constitui como pólo de referência, coordenador e articulador da proteção social especial de média complexidade.

Figura 7 - Capacidade de atendimento

Municípios em Gestão Inicial e Básica	Municípios em Gestão Plena e Estados com Serviços Regionais
Capacidade de atendimento de 50 pessoas/indivíduos	Capacidade de atendimento de 80 pessoas/indivíduos
1 coordenador	1 coordenador
1 assistente social	2 assistentes sociais
1 psicólogo	2 psicólogos
1 advogado	1 advogado
2 profissionais de nível superior ou médio (abordagem dos usuários)	4 profissionais de nível superior ou médio (abordagem dos usuários)
1 auxiliar administrativo	2 auxiliares administrativos

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Aracaju. Elaborado pelos autores.

Tabela 76 - CREAS Maria Pureza.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	06			
Psicólogo	04			
Advogado				
Educadores Sociais	07			
Auxiliar Administrativo		03		
Coordenador	01			
Estagiários				
Recepcionista				
Motorista				
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)			01	
TOTAL	22	03	01	

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 77- CREAS Viver Legal.

CATEGORIA PROFISSIONAL	CONFORME FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	04			
Psicólogo	04			
Advogado				
Educadores Sociais	08			
Auxiliar Administrativo		02	01	
Coordenador	01			
Estagiários			01	
Recepcionista				
Motorista				
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)				
TOTAL	22	02	02	

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 78 - CREAS Gonçalo Rollemberg.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	05			
Psicólogo	03			
Advogado				
Orientadores Sociais (educadores, monitores, cuidadores)	05			
Auxiliar Administrativo		02		
Coordenador				
Estagiários				
Recepcionista				
Motorista				
APOIO ADM (serviços gerais)		01		
TOTAL	16	03		

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 79 - CREAS São João De Deus.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	03			
Psicólogo	03			
Advogado				
Educadores Sociais	07			
Auxiliar Administrativo		03		
Coordenador		01		
Estagiários				
Recepcionista				
Motorista				
Outros				
Vigilante				
Apoio Adm (serviços gerais)			01	
TOTAL	18	04	01	

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 80 - Centro DIA.

CATEGORIA PROFISSIONAL	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CONFORME FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	02			
Psicólogo				
Terapeuta Ocupacional				
Educadores Sociais	03			
Oficineiros				
Cuidadores				04
Auxiliar Administrativo		02		
Coordenador		01		
Estagiários				
Recepcionista				

Motorista				
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)		01		
TOTAL	13	05	04	04

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

De acordo com orientações técnicas sobre o serviço de proteção social especial para pessoas com deficiência e suas famílias, ofertado em centro-dia, para o funcionamento de cada Centro-dia com capacidade de atendimento a 30 usuários por turno, 10 horas por dia, inclusive no horário do almoço, 5 dias por semana, é necessário que o serviço conte com a presença de uma equipe multiprofissional de referência constituída por trabalhadores do Serviço integrada por, no mínimo:

- 01 Coordenador Geral do Serviço, profissional de nível superior;
- 01 Assistente Social;
- 01 Psicólogo;
- 01 Terapeuta Ocupacional;
- 10 Técnicos de nível médio na função de cuidador.

Tabela 81 - Centro POP.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	04	01		
Psicólogo	01	01		
Pedagoga		01		
Educadores Sociais	12			
Auxiliar Administrativo		03		
Coordenador		01		
Estagiários			03	
Recepcionista				
Motorista				
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)	01	02	01	
Cadastradores PBF			01	
TOTAL	32	09	05	

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Recomenda-se como equipe de referência para uma capacidade de acompanhamento no Centro POP a 80 (oitenta) casos (famílias ou indivíduos/mês) a seguinte composição:

Figura 8 - Equipe necessária | Centro POP.

Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua	Capacidade de Atendimento 80 casos (famílias ou indivíduos/mês)
01 Coordenador (a)	
02 Assistentes Sociais	
02 Psicólogos (as)	
01 Técnico de nível superior, preferencialmente com formação em Direito, Pedagogia, Antropologia, Sociologia ou Terapia Ocupacional ¹³	
04 Profissionais de nível superior ou médio para a realização do Serviço Especializado em Abordagem Social (quando ofertada pelo Centro POP), e/ou para o desenvolvimento de oficinas socioeducativas, dentre outras atividades.	
02 Auxiliares Administrativos	

Fonte: Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop. Elaborado pela fonte.

Tabela 82 - Consolidado Média Complexidade

CATEGORIA PROFISSIONAL	QTD	CATEGORIA PROFISSIONAL	QTD
ADVOGADO		EDUCADOR SOCIAL	42
APOIO ADM	08	ESTAGIARIO	03
ASSISTENTE SOCIAL	25	OFICINEIRO	
AUX. ADMINISTRATIVO	16	PEDAGOGO	
CADASTRADOR	01	PSICOLOGO	12

COORDENADOR	05	TERAPEUTA OCUPACIONAL	
CUIDADOR	04	VIGILANTE	
		TOTAL	116

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Alta Complexidade

Atendimento em Pequenos Grupos (abrigo institucional, casa-lar e casa de passagem). Equipe de referência para atendimento direto:

Figura 9 - Equipe de referência para atendimento da Alta Complexidade.

PROFISSIONAL / FUNÇÃO	ESCOLARIDADE	QUANTIDADE
Coordenador	nível superior ou médio	1 profissional referenciado para até 20 usuários acolhidos em, no máximo, 2 equipamentos
Cuidador	nível médio e qualificação específica	1 profissional para até 10 usuários, por turno. A quantidade de cuidador por usuário deverá ser aumentada quando houver usuários que demandem atenção específica (com deficiência, com necessidades específicas de saúde, pessoas soropositivas, idade inferior a um ano, pessoa idosa com Grau de Dependência II ou III, dentre outros). Para tanto, deverá ser adotada a seguinte relação: a) 1 cuidador para cada 8 usuários, quando houver 1 usuário com demandas específicas; b) 1 cuidador para cada 6 usuários, quando houver 2 ou mais usuários com demandas específicas.
Auxiliar Cuidador	nível fundamental e qualificação específica	1 profissional para até 10 usuários, por turno. A quantidade de cuidador usuário deverá ser aumentada quando houver usuários que demandem atenção específica (com deficiência, com necessidades específicas de saúde, pessoas soropositivas, idade inferior a um ano, pessoa idosa com Grau de Dependência II ou III, dentre outros). Para tanto, deverá ser adotada a seguinte relação: a) 1 auxiliar de cuidador para cada 8 usuários, quando houver 1 usuário com demandas específicas; b) 1 auxiliar de cuidador para cada 6 usuários, quando houver 2 ou mais usuários com demandas específicas.

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Aracaju/Julho de 2023. Elaborado pela fonte.

Equipe de referência para atendimento psicossocial vinculada ao órgão gestor:

Figura 10 - Equipe para atendimento psicossocial.

PROFISSIONAL / FUNÇÃO	ESCOLARIDADE	QUANTIDADE
Assistente Social	nível superior	1 profissional para atendimento a, no máximo, 20 usuários acolhidos em até dois equipamentos de alta complexidade para pequenos grupos.
Psicólogo	nível superior	1 profissional para atendimento a, no máximo, 20 usuários acolhidos em até dois equipamentos de alta complexidade para pequenos grupos.

Fonte: Vigilância Socioassistencial. Elaborado pelos autores.

Tabela 83 - Abrigo Sorriso.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social		01		
Psicólogo	02			
Pedagogo		01		
Educadores Sociais	02			
Cuidadores				14
Auxiliar Administrativo		01		
Coordenador		01		
Estagiários				
Enfermeiro (a)		01		
Segurança	02			
Cozinheiros			01	
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)	01	02	01	
Porteiro		01		
TOTAL	31	07	02	14

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 84 - Abrigo Caçula Barreto.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	01			

Psicólogo	01			
Pedagogo		01		
Educadores Sociais	02			
Cuidadores				16
Auxiliar Administrativo		03	01	
Coordenador	01			
Estagiários			04	
Recepcionista				
Motorista				
Cozinheiros			01	
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)				
Outros	01			
Segurança	01	01		
TOTAL	34	07	06	16

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 85 - Abrigo Núbia Marques.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	01			
Psicólogo	01			
Cuidadores				05
Auxiliar Administrativo		02	01	
Coordenador		01		
Estagiários				
Recepcionista				
Outros		01		
Serviços Gerais				
TOTAL	12	02	01	05

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 86 - Casa Lar Nalde Barbosa.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	01			
Psicólogo	01			
Educadores Sociais	02			
Cuidadores				13
Auxiliar Administrativo		04	01	
Coordenador		01		
Estagiários				
Enfermeiro		01		
Segurança	01			
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)			02	
Outros	01	03		
TOTAL	30	08	03	13

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 87 - Casa Lar (Escritório).

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	02			
Psicólogo	02			
Pedagoga		02		
Auxiliar Administrativo		01		
Coordenador		01		
Estagiários				
Recepcionista				
Motorista				
TOTAL	08	04	04	

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 88 - Casa Lar 1.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Mãe Social/Cuidadores		01		
Tia Social/Cuidadores				02
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)				
TOTAL	03	01		02

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 89 - Casa Lar 2.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Mãe Social/Cuidadores		01		
Tia Social/Cuidadores		01		06
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)				
TOTAL	08	02		06

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 90 - Casa Lar 3.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Mãe Social/Cuidadores				
Tia Social/Cuidadores				08
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)				
TOTAL	08			08

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 91 - Casa de Passagem Acolher.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	02	01		
Psicólogo	01			
Educadores Sociais	05			
Cuidadores				13
Auxiliar Administrativo		02		
Coordenador				
Estagiários				
Segurança	01			
Outros				
Apoio Administrativo (Serviços Gerais)			01	
TOTAL	26	09	01	13

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 92 - Unidade de Acolhimento Freitas Brandão.

CATEGORIA PROFISSIONAL	FORMA DE CONTRATAÇÃO			
	Efetivos	Comissionados	Vínculo não Permanente	Processo Seletivo
Assistente Social	01			
Psicólogo				
Educadores Sociais	02			
Cuidadores				08
Auxiliar Administrativo			01	
Coordenador	01			
Estagiários				
Enfermeiro		01		
Motorista				
Outros			05	
TOTAL	19	04	06	08

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

Tabela 93 - Consolidado da Alta Complexidade.

CATEGORIA PROFISSIONAL	QTD	CATEGORIA PROFISSIONAL	QTD
ADVOGADO		EDUCADOR SOCIAL	13
APOIO ADM	07	ESTAGIARIO	04
ASSISTENTE SOCIAL	10	MÃE SOCIAL	03
AUX. ADMINISTRATIVO	17	PEDAGOGO	04
COZINHEIRO	02	PSICÓLOGO	08
COORDENADOR	08	PORTEIRO	01
CUIDADOR	85	VIGILANTE	04
OUTROS	11	ENFERMEIRO	03
TOTAL			

Fonte: Vigilância Socioassistencial/Julho de 2023. Elaborado pelos autores.

RECURSOS FINANCEIROS ORÇADOS

Tabela 94 - Recursos Financeiros Previstos

MODALIDADE	RECURSOS			
	VALORES EM R\$			
	2022	2023	2024	2025
Manutenção do Órgão Gestor	R\$ 23.514.262,68	R\$ 25.968.446,04	R\$ 28.565.290,64	R\$ 31.421.819,70
Proteção Social Básica	R\$ 4.828.800,00	R\$ 5.089.300,00	R\$ 5.535.500,00	R\$ 5.686.600,00
Proteção Social Especial de Média Complexidade	R\$ 1.246.400,00	R\$ 1.365.200,00	R\$ 1.435.500,00	R\$ 1.559.800,00
Programas e Projetos Complementares	R\$ 5.584.800,00	R\$ 5.905.000,00	R\$ 6.234.200,00	R\$ 6.580.900,00
Manutenção do Conselho Municipal de Assistência Social	R\$ 286.200,00	R\$ 302.600,00	R\$ 320.000,00	R\$ 338.000,00
Bloco da Gestão do Bolsa Família/Cadastro Único	R\$ 2.034.700,00	R\$ 2.151.600,00	R\$ 2.271.400,00	R\$ 2.397.600,00
Proteção Social Especial de Alta Complexidade	R\$ 4.908.400,00	R\$ 5.229.200,00	R\$ 5.506.000,00	R\$ 5.848.200,00
Bloco de Gestão do SUAS	R\$ 200.000,00	R\$ 250.000,00	R\$ 300.000,00	R\$ 350.000,00
TOTAL GERAL (R\$)	R\$ 42.603.562,68	R\$ 46.261.346,04	R\$ 50.167.890,64	R\$ 54.182.919,70

Fonte: DPG/SEMFAS/PMA/P.P.A – 2022. Elaborado pelos autores.

Tabela 95 - Planejamento orçamentário da Assistência Social com base no P.P. A 2022 – 2025.

ANO	PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO DO MUNICÍPIO (EM REAIS) ¹	ORÇAMENTO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (EM REAIS) ²	PERCENTUAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL EM RELAÇÃO AO ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO ³
2022	R\$ 2.859.669.000,00	R\$ 42.603.562,68	1,49 %
2023	R\$ 2.959.645.000,00	R\$ 46.261.346,04	1,56 %
2024	R\$ 2.958.073.000,00	R\$ 50.167.890,64	1,69 %
2025	R\$ 3.049.264.000,00	R\$ 54.182.919,70	1,77 %

Fonte: DPG/SEMFAS/PMA/P.P.A 2022. Elaborado pelos autores.

A Assistência possui, visivelmente, mesmo sem ser comparada a outras políticas públicas baixo impacto orçamentário municipal contrapondo o grande compromisso a que se propõe. Vimos que a Assistência Social representa 1,49% à 1,77% do orçamento total do município de Aracaju.

O modelo de gestão do SUAS institui o financiamento da política pública de Assistência Social compartilhado entre as três esferas de governo – União, Estados, Distrito

¹P.P.A. Geral da Assistência Social

²Proporção do planejamento orçamentário da assistência em relação ao orçamento total do município, calculado pela regra de três simples (Orçamento da Assistência ÷ Orçamento do Município x 100)

Federal e Municípios, viabilizado por meio de transferências que muitas vezes não são regulares e porém automáticas fundo a fundo.

Para receber os recursos referentes ao cofinanciamento federal é necessária a comprovação de quatro requisitos mínimos, conforme previsto no art. 30, da LOAS: 1) Conselho de Assistência Social instituído e em funcionamento; 2) Plano Municipal de Assistência Social elaborado e aprovado pelo Conselho de Assistência Social; 3) Fundo de Assistência Social criado em lei e implantado; 4) Alocação de recursos próprios no Fundo de Assistência Social.

Além do Fundo Municipal de Assistência Social, a Secretaria administra o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e o Fundo Municipal do Idoso. Ademais, responde pelas receitas da própria Secretaria de Assistência Social, as quais são destinadas ao pagamento das despesas operacionais dos equipamentos, tais como pagamento de pessoal e encargos sociais, água, luz, telefone, combustível, serviços terceirizados de vigilância e limpeza, entre outros.

COBERTURA DA REDE PRESTADORA DE SERVIÇOS

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Tabela 96 - Proteção Social Básica.

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS	Nº DE FAMÍLIAS REFERENCIADAS	Nº DE FAMÍLIAS EM ACOMPANHAMENTO (RMA 2022 – MDS)	MÉDIA MENSAL DE FAMÍLIAS ACOMPANHADAS (RMA 2022 –MDS)
CRAS BENJAMIM ALVES DE CARVALHO	5.000 famílias	437 famílias	36 famílias
CRAS ANTÔNIO VALENÇA ROLLEMBERG	5.000 famílias	1.093 famílias	91 famílias
CRAS JARDIM ESPERANÇA	5.000 famílias	857 famílias	71 famílias
CRAS SANTA MARIA	5.000 famílias	1242 famílias	103 famílias
CRAS MARIA DINÁ MENEZES	5.000 famílias	709 famílias	59 famílias
CRAS MADRE TEREZA DE CALCUTÁ	5.000 famílias	1372 famílias	114 famílias
CRAS ENEDINA BONFIM SANTOS	5.000 famílias	709 famílias	59 famílias
CRAS GONÇALO ROLLEMBERG LEITE	5.000 famílias	198 famílias	16 famílias
CRAS RISOLETA NEVES	5.000 famílias	676 famílias	56 famílias
CRAS PEDRO AVERAN	5.000 famílias	892 famílias	74 famílias
CRAS MARIA JOSÉ MENEZES SANTOS	2.500 famílias	166 famílias	13 famílias
CRAS PORTO DANTAS	2.500 famílias	491 famílias	40 famílias
CRAS TEREZINHA MEIRA	5.000 famílias	148 famílias	12 famílias
CRAS JOÃO DE OLIVEIRA SOBRAL	5.000 famílias	842 famílias	70 famílias
CRAS CARLOS HARDMAN CORTES	5.000 famílias	413 famílias	34 famílias
CRAS CARLOS FERNANDES DE MELO	5.000 famílias	283 famílias	23 famílias
CRAS ROSA EMÍLIA MACHADO DOS SANTOS	5.000 famílias	472 famílias	39 famílias

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Aracaju. Elaborado pelos autores.

Tabela 97 - Média Complexidade.

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS	CAPACIDADE INSTALADA DE ATENDIMENTO (PAEFI E MSE)	Nº DE CASOS ACOMPANHADOS NO PAEFI (RMA 2022 – MDS)	MÉDIA DE CASOS ACOMPANHADOS NO PAEFI POR MÊS
CREAS MARIA PUREZA	160 casos por mês	1515	126
CREAS VIVER LEGAL	160 casos por mês	918	77
CREAS GONÇALO ROLLEMBERG LEITE	160 casos por mês	1223	101
CREAS SÃO JOÃO DE DEUS	160 casos por mês	882	74
CENTRO POP	160 casos por mês	3415	285
CENTRO DIA	60 casos por mês	396	33

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Aracaju. Elaborado pelos autores.

Tabela 98 - Alta Complexidade.

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO**	Nº DE ACOLHIDOS (RMA 2022 – MDS)	MÉDIA MENSAL ACOLHIDOS
ABRIGO SORRISO	20 ACOLHIDOS	412	34
CASA LAR NALDE	10 ACOLHIDOS	120	10
FREITAS	10 ACOLHIDOS	900	75

BRANDÃO			
CASA LAR 1	10 ACOLHIDOS	68	6
ACOLHER	10 ACOLHIDOS	428	36
CASA LAR 3	10 ACOLHIDOS	57	5
CASA LAR 2	10 ACOLHIDOS	75	6
ABRIGO CAÇULA BARRETO	20 ACOLHIDOS	244	20
ABRIGO NÚBIA MARQUES	10 ACOLHIDOS	76	6

**Orientações Técnicas de Acolhimento Institucional

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Aracaju. Elaborado pelos autores.

Rede Socioassistencial

Tabela 99 - Entidades e Público Referenciado.

Nº DE ORDEM	NOME	FORMA DE INSCRIÇÃO NO CMAS	NÍVEL DE PROTEÇÃO	PUBLICO ATENDIDO
1	CIRAS - Centro de Integração Raio de Sol	Entidade	Básica Especial Média Complexidade	Adolescentes 15 a 17 anos; Idosos. Pessoa com Deficiência, Idosas e suas famílias.
2	CEINFA - Centro de Integração da Família	Entidade	Básica	Crianças e Adolescentes de 7 a 12 anos; Adolescentes a partir de 16 anos; Idosos.
3	IBEM - Instituição Beneficente Emmanuel	Entidade	Básica	Crianças e Adolescentes de 7 a 14 anos; Adolescentes de 15 a 18 anos; Idosos.
4	Oratório Festivo São João Bosco	Entidade	Básica	Crianças e Adolescentes de 7 a 14 anos.
5	APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Aracaju	Entidade	Especial Média Complexidade	Pessoa com Deficiência, Idosas e suas famílias.
6	ILF - Instituto Lourival Fontes	Entidade	Básica Especial Média Complexidade	Crianças de 3 a 6 anos. Pessoa com Deficiência, Idosas e suas famílias.
7	LICRE - Lar Infantil Cristo Redentor	Entidade	Básica	Crianças e Adolescentes de 6 a 18 anos.
8	Instituto Rahamim	Entidade	Básica	Crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos de 3 a 26 anos; Jovens e Adultos de 18 a 29 anos.
9	ICMJ - Instituto e Creche Menino Jesus	Entidade	Básica	Crianças de 3 a 6 anos; Crianças e Adolescentes de 8 a 17 anos.
10	CDJBC - Centro "Dom José Brandão de Castro"	Entidade	Básica	Idosos. Assessoramento; Defesa e Garantia de Direitos.
11	Comunidade Católica Servos e Servas da Santíssima Trindade	Entidade	Básica Especial Alta Complexidade	Crianças e Adolescentes de 4 a 15 anos. Adultos e Famílias.
12	ABTJUS - Associação Beneficente Santa Terezinha do Menino Jesus	Entidade	Básica	Crianças até 6 anos; Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos.

13	AAACASE- Associação de Apoio ao Adulto com Câncer do Estado de Sergipe	Entidade	Especial Alta Complexidade	PSE Alta Complexidade - Acolhimento Institucional
14	Casa Maternal Amélia Leite	Entidade	Básica	PSB – SCFV.
15	Federação Estadual das APAES em Sergipe	Entidade	Básica	Assessoramento e defesa e garantia de direitos
16	Casa da Doméstica "Dom José Vicente Távora"	Entidade	Básica	Crianças de 4 a 10 anos.
17	Projeto Esperança	Entidade	Básica	Crianças e Adolescentes de 6 a 17 anos.
18	Casa Santa Zita	Entidade	Básica	Crianças a partir de 10 anos, Adolescentes, Jovens e suas famílias.
19	SAME - Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição	Entidade	Básica Especial Alta Complexidade	Idosos.
20	AMO - Assoc. de Amigos da Oncologia	Entidade	Básica	PSB – SCFV. Defesa e Garantia de Direitos.
21	Lar do Idoso "Solar da Vovó"	Entidade	Especial Alta Complexidade	Idosos
22	Oratório Festivo Nossa Senhora Auxiliadora	Entidade	Básica	Crianças de 0 a 6 anos; Crianças e Adolescentes de 7 a 14 anos; Adolescentes e Jovens de 15 a 24 anos; Jovens e Adultos de 25 a 59 anos; Idosos.
23	GACC - Grupo de Apoio à Criança com Câncer	Projeto	Básica	Crianças e Adolescentes.
24	LBV - Legião da Boa Vontade	Serviço	Básica	Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos; Adolescentes de 15 a 17 anos; Idosos.
25	IPAESE - Inst. Pedagógico de Apoio à Educação do Surdo de SE	Projeto	Básica	Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos; Adolescentes, Jovens e Adultos de 12 a 35 anos; Jovens e Adultos de 18 a 35 anos.
26	APABB - Associação Pais e Amigos e Pessoas Deficientes de Funcionários do BB e Comunidade	Serviço	Básica	PSB.
27	Assoc. Centro Católico de Evangelização Shalom	Serviço	Básica	Crianças de 04 a 12 anos.
28	CIEE - Centro de Integração Empresa - Escola	Programa	Programa	Programa de Integração ao Mercado de Trabalho - Adolescentes e Jovens de 15 a 24 anos.
29	Externato São Francisco de Assis	Entidade	Básica	Crianças de 0 a 6 anos
30	Associação Comunitária dos Moradores do Loteamento Senhor do Bonfim – ACMLSB	Entidade	Básica	PSB – SCFV.
31	Congressão das Missionárias da Caridade	Entidade	Básica	PSB – SCFV

Fonte: Conselho Municipal de Assistência Social – Ano 2021. Elaborado pelos autores.

Equipamentos das Demais Políticas Públicas

Tabela 100 - Equipamentos Públicos de Saúde

BAIRROS	EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE SAÚDE
ATALAIA	USF ANTÔNIO ALVES
AEROPORTO	USF AUGUSTO CÉSAR LEITE
COROA DO MEIO	USF HUGO GURGEL
FAROLÂNDIA	USF AUGUSTO FRANCO
INÁCIO BARBOSA	USF MINISTRO COSTA CAVALCANTE
SÃO CONRADO	USF GERALDO MAGELA USF HUMBERTO MOURÃO
SANTA MARIA	USF OSVALDO LEITE USF ELIZABETH PITA USF PREF. CELSO AUGUSTO DANIEL
LUZIA	USF ÁVILA NABUCO
13 DE JULHO	USF DR. MAX DE CARVALHO POSTO COSTA PINTO
ZONA DE EXPANSÃO	USF JOÃO BEZERRA USF NICEU DANTAS USF SANTA TEREZINHA
GRAGERU	USF DONA SINHAZINHA
SUISSA	USF AMÉLIA LEITE
JABOTIANA	USF IRMÃ CARIDADE USF MANOEL DE SOUZA PEREIRA USF MADRE TEREZA DE CALCUTÁ
PONTO NOVO	USF FERNANDO SAMPAIO
CENTRO	USF MARIA DO CÉU
GETÚLIO VARGAS	USF OSWALDO DE SOUZA
AMÉRICA	USF JOALDO BARBOSA USF ADEL NUNES
SIQUEIRA CAMPOS	USF EDÉZIO VIEIRA DE MELO
JOSÉ CONRADO DE ARAÚJO	USF JOÃO CARDOSO N. JUNIOR
SANTO ANTÔNIO	USF CÂNDIDA ALVES
18 DO FORTE	USF FRANCISCO FONSECA
CIDADE NOVA	USF QUINTILIANO DA F. SOBRAL
INDUSTRIAL	USF DONA JOVEM
PORTO DANTAS	USF PORTO DANTAS USF EUNICE BARBOSA
JAPÃOZINHO	USF JOSÉ AUGUSTO BARRETO
BUGIO	USF LAURO DANTAS HORA
JD. CENTENÁRIO	USF ONÉSIMO PINTO
OLARIA	USF WALTER CARDOSO
SANTOS DUMONT	USF JOSÉ MACHADO DE SOUZA USF RENATO MAZZE LUCAS USF JOÃO OLIVEIRA SOBRAL USF ANÁLIA PINA DE ASSIS
SOLEDADE	USF CARLOS HARDMAN CORTES
LAMARÃO	USF CARLOS FERNANDES DE MELO

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Aracaju. Elaborado pelos autores.

Tabela 101 - Equipamentos Públicos de Educação.

BAIRROS	EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO
ATALAIA	EMF. ANÍSIO TEIXEIRA
AEROPORTO	EMEI. JOVINO PINTO
COROA DO MEIO	EMEF. PRES. JUSCELINO KUBITSCHEK
	EMEF. Prof. ^a . NUBIA MARQUES
	EMEI. BENJAMIM ALVES DE CARVALHO
FAROLÂNDIA	EMEI. PROF. NUNES MENDONÇA
	C.S. NOSSA SENHORA APARECIDA
INÁCIO BARBOSA	PRÉ ESCOLA /CRECHE NEUZICE BARRETO
SÃO CONRADO	EMEI. FRANCISCO G. ROLLEMBERG
	EMEF. ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO
	EMEI. Prof. ^a . ÁUREA MELO/ZAMOR
	EMEF. JOSÉ CONRADO DE ARAÚJO
SANTA MARIA	EMEI. JÚLIO PRADO VASCONCELOS
	EMEF. PAPA JOÃO PAULO II
	EMEF. PROF. DIOMEDES SANTOS SILVA
	EMEF. PROF. LAONTE GAMA DA SILVA
	EMEI. IRENE ROMÃO DE BRITO
LUZIA	EMEI. PROF. JOÃO B. "DOUGLAS" DE SOUZA
17 DE MARÇO	EMEF. BEBÉ TIÚBA
ZONA DE EXPANSÃO	EMEF. JOSÉ SOUZA DE JESUS
	EMEF. ELIAS MONTALVÃO
	EMEF. JOSÉ CARLOS TEIXEIRA
	EMEF. TENISSON RIBEIRO
SÃO JOSÉ	EMEF. PROF. FLORENTINO MENEZES
SUISSA	EMEF. PROF. MARIA CARLOTA DE MELO
JABOTIANA	EMEF. GENERAL FREITAS BRANDÃO
	EMEI. JOSÉ AIRTON DE ANDRADE
PONTO NOVO	CRECHE SELMA BANDEIRA
GETÚLIO VARGAS	EMEF. PRES. TANCREDO NEVES
	EMEI. DOM JOSÉ BRANDÃO DE CASTRO
AMÉRICA	EMEF. PROF. JOSÉ ANTÔNIO DA C. MELO
	EMEI. Prof. ^a . NEUZICE BARRETO
	EMEF. MALHENRIQUE TEIXEIRA LOTT
CAPUCHO	EMEF. PROF. MARIA THÉTIS NUNES
	EMEI. DR. FERNANDO JOSÉ GUEDES NUNES
	EMEF. SANTA RITA DE CÁSSIA
NOVO PARAÍSO	EMEI. Prof. ^a . JOANA MARIA DA SILVA
	ESC. DE ENS. FUNDAMENTAL ZALDA GAMA
SIQUEIRA CAMPOS	EMEI. DR. CARVALHO NETO
	EMEF. PRESIDENTE VARGAS
	EMEI. JOSÉ GARCEZ VIEIRA
JOSÉ CONRADO DE ARAÚJO	EMEI. Prof. ^a . QUINTINA DINIZ
	CENTRO EDUCACIONAL ÁGAPE
	EMEF. ALENCAR CARDOSO
SANTO ANTÔNIO	EMEF. PROF. ^a . RAQUEL COTES ROLLEMBERG
	EMEI. ANA LUIZA MESQUITA ROCHA
18 DO FORTE	EMEF. DOM JOSÉ VICENTE TÁVORA
	EMEF. OSCAR NASCIMENTO
PALESTINA	EMEF. OTÍLIA DE ARAÚJO MACEDO
CIDADE NOVA	EMEF. SABINO RIBEIRO
	EMEI. HERMES FONTES
	EMEF. JOÃO TELES MENEZES
	EMEF. OLAVO BILAC
	EMEF. MIN. GERALDO BARRETO SOBRAL

	EMEI DR. JOSÉ AUGUSTO A. SAVAZINE CENTRO SOCIAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS
INDUSTRIAL	EMEF. MARIA DA GLÓRIA MACEDO EMEF. PROF. ALCEBÍADES MELO V. BOAS EMEI. DOM HÉLDER CÂMARA EMEI. PIERRE AVERAN
PORTO DANTAS	EMEI. BERENICE CAMPOS EMEI. Prof. ^a . ETELVINA AMÁLIA DE SIQUEIRA
BUGIO	EMEF. MANOEL BONFIM CENTRO INFANTIL "SEU ORCAR"
OLARIA	EMEF. JORNALISTA ORLANDO DANTAS EMEF. OVIÊDO TEIXEIRA EMEI. DOM AVELAR BRANDÃO VILELA
SANTO DUMONT	EMEF. OLGA BENÁRIO EMEF. PROF. LETÍCIA S. DE SANTANA EMEI. MARIA CLARA MACHADO EMEI. MANOEL EUGÊNIO DO NASCIMENTO
SOLEDADE	EMEF. DEP. JAIME ARAÚJO EMEI. Prof. ^a . MARIA GIVALDA DA SILVA SANTOS
LAMARÃO	EMEF. SÉRGIO FRANCISCO DA SILVA EMEI. MONSENHOR JOÃO MOREIRA LIMA

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Aracaju. Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Ampliar a cobertura de atendimentos nos territórios de vulnerabilidade e risco social melhorando o acesso dos usuários aos serviços, contemplando todo município, Qualificar e constituir as equipes de referência conforme a NOB, potencializando os trabalhadores do SUAS Promover a inserção dos usuários, prioritariamente em vulnerabilidade social, ao Mundo do Trabalho, visando à qualificação profissional e a geração de renda para o fortalecimento do protagonismo e da autonomia.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Este Plano Municipal de Assistência será avaliado e aperfeiçoado ao longo do desenvolvimento das atividades, com o objetivo de registrar alterações necessárias e aprimorar suas ações. Trata-se de um instrumento de planejamento, logo, se adequará conforme as condições que se estabelecerem no âmbito das oportunidades da assistência social nas três esferas de governo, com a criação de novos programas e extinção de outros, de acordo com o que for preconizado pela Política de Assistência Social.

A NOB-SUAS/2012 traz nos artigos 95 a 108 que a gestão da informação, monitoramento e avaliação são atividades sob a responsabilidade da Vigilância Socioassistencial. São processos que devem ser estruturados de maneira que se complementem e contribuam com informações que subsidiem a gestão da política e facilite o controle social, pois:

Consolidar e outorgar unicidade à Vigilância Socioassistencial, fundando uma lógica de interligação e uso das informações, exige a estruturação articulada dos campos da avaliação e monitoramento no ciclo da gestão da política e o estabelecimento de relações de complementaridade entre suas ações, sem esquecer que nelas se encontra o acesso ao controle social. (MDS, 2014, p. 37)

O Art. 87 da NOB/Suas 2012 estabelece que a Vigilância Socioassistencial deva ser realizada por intermédio da produção, sistematização, análise e disseminação de informações territorializadas, e trata:

- das situações de vulnerabilidade e risco que incidem sobre famílias e indivíduos dos eventos de violação de direitos em determinados territórios;
- do tipo, volume e padrões de qualidade dos serviços ofertados pela rede socioassistencial.

Ela identifica as demandas dos territórios, apontando também se os serviços ofertados estão adequados e com capacidade para atendê-las. Dessa maneira, o gestor municipal assume uma atitude proativa que, certamente, assinala para algumas situações concretas, aparentes ou não, que necessitam serem assumidas e atendidas. Portanto:

É pelo domínio territorial da demanda que em primeiro lugar se tem o avanço do reconhecimento pelo Estado dos cidadãos não incluídos. Isto exige coragem, pois demonstrar a demanda certamente indica mais a presença da necessidade do que das respostas, e isto pode demonstrar que, embora muito já se tenha feito, ainda há muito por fazer. (SPOSATI, 2009, p. 155)

As Orientações Técnicas da Vigilância Socioassistencial trazem as principais fontes de informações que podem ser acessadas na SAGI, por meio do sítio eletrônico do MDS, e a descrição do seu conteúdo:

O Cadastro Nacional do SUAS – CadSUAS possui informações cadastrais dos órgãos gestores de Assistência Social, das unidades públicas e da rede conveniada de entidades prestadoras de serviços socioassistenciais, dos fundos de assistência social, dos conselhos de assistência social e dos trabalhadores e conselheiros dos Conselhos de Assistência Social.

O Censo SUAS disponibiliza dados coletados anualmente junto aos estados e municípios, compondo o diagnóstico atualizado da rede socioassistencial.

O Registro Mensal de Atendimentos - RMA registra as informações definidas pela Resolução de Comissão Intergestores Tripartite¹⁸ - CIT n. 4, de 24 de maio de 2011, que institui parâmetros nacionais para o registro das informações relativas aos serviços ofertados nos Centros de Referência de Assistência Social-CRAS, nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social-CREAS.

O Prontuário Suas é um instrumental técnico que registra o planejamento e o histórico do acompanhamento familiar pelos Serviços.

O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal/CadÚnico e Consulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico/CECAD possibilitam consultas, tabulação e extração de dados do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal-CadÚnico.

O Sistema de Identificação de Domicílios em Vulnerabilidade – IDV possibilita a elaboração de mapas de vulnerabilidade e risco social ao nível de estados, municípios e por setor censitário¹⁹.

A Matriz de informações Sociais e os Relatórios de Informações Sociais – MI- SAGI

e RI-SAGI, são ferramentas que reúnem em um único local as informações oriundas de diferentes aplicativos.

O SUASWeb fornece informações sobre contas correntes, saldos, repasses, cadastros, planos de ação e Demonstrativos Sintéticos de Execução Físico- Financeira.

O Caderno de Orientações Técnicas da Vigilância Socioassistencial cita como outras fontes de informações as bases de dados do IBGE, informações intersetoriais, como o disque 100 (Disque Denúncia Nacional) e o SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação – DataSUS- Notificação de Violências), pesquisas e estudos científicos, trabalhos acadêmicos, entre outros.

A Vigilância Socioassistencial contribui para a qualificação dos serviços e melhoria da gestão, por meio das seguintes macroatividades: Organização, estruturação e padronização das informações - deve mapear as fontes de informações, manipular, organizar e criar estratégias para a divulgação, com objetivo de facilitar o processo de planejamento e execução dos serviços, sendo:

Fundamental que se disponha de sistemáticas estruturadas na Administração Pública para produzir informação e conhecimento específico para programas – e não apenas sobre programas-, assim como ter estratégias adequadas de disseminar e fazer chegar o insumo requerido – e customizado- ao gestor estratégico e ao operador do programa na ponta. (JANNUZZI, 2013, p. 1)

Gerenciamento e consulta de sistemas informatizados - além de ser responsável pelo manuseio dos dados, a Vigilância também deve propor e acompanhar a implantação de sistemas informatizados locais, como também coordenar os processos de preenchimento de informações em sistemas e aplicativos do MDS. Deve zelar pela integridade e sigilo das informações referentes aos usuários da assistência social.

Elaboração de diagnósticos e estudos – o levantamento das particularidades dos territórios, incluindo dados georreferenciados, possibilita o planejamento de estratégias de prevenção e de atendimento das demandas. Essa macroatividade está intimamente relacionada à elaboração do Plano Municipal de Assistência Social, pois as informações levantadas subsidiarão o planejamento das ações.

O diagnóstico deve ser atualizado periodicamente e para melhor identificação das necessidades é importante a participação das equipes técnicas e dos usuários da assistência social.

Monitoramento e avaliação – O monitoramento é a atividade que acompanha, sistematicamente, a oferta (quantidade) e a qualidade dos serviços. Compete à Vigilância

Socioassistencial estabelecer indicadores para avaliação da qualidade dos serviços e monitorá-los.

[...] deve coordenar, em nível municipal, de forma articulada com as áreas de Proteção Social Básica e de Proteção Social Especial, as atividades de inspeção da rede socioassistencial pública e privada, de forma a avaliar periodicamente a observância dos padrões de referência relativos à qualidade dos serviços ofertados. (MDS, 2013, p. 29).

É de competência da Vigilância Socioassistencial, ainda, a indicação de pesquisas de avaliação que atendam às necessidades do SUAS, e:

[...] Mesmo que sejam outros órgãos que realizam pesquisas, estudos e relatórios, é de responsabilidade da Vigilância Socioassistencial a devida tradução e sistematização destas informações. (MDS, 2014, p. 28).

A NOB-SUAS 2012 traz no art. 107 que poderá ser instituída a avaliação da gestão e dos serviços socioassistenciais com participação dos trabalhadores, usuários e instâncias de controle social. A avaliação sob a perspectiva dos usuários mostrará nuances do atendimento e das necessidades que somente podem ser captados por meio do seu depoimento.

Planejamento e organização de ações de busca ativa – Essa macro atividade garante a identificação e o acesso de famílias e indivíduos aos serviços socioassistenciais. Se desdobra em três estratégias: 1) Busca ativa para inclusão no Cadastro Único; 2) Busca ativa para acessar benefícios; 3) Busca ativa para acessarserviços.

Notificações de violências e violações de direitos – “A Vigilância Socioassistencial deverá montar uma sistemática que permita conhecer os eventos de violação de direitos que ocorrem nos territórios.” (MDS, 2014, p. 31). Essas ações irão identificar as demandas para a oferta dos serviços, como também para ações preventivas nos territórios.

A Vigilância deve assumir a organização e a gestão das informações. Para tanto, precisa identificar as fontes de dados, gerar informações e conhecimento, que serão difundidos e utilizados para estabelecer a melhoria da gestão pública e da qualidade dos serviços prestados.

A gestão da informação é desenvolvida por meio de um processo planejado de atividades com:

Informação (coleta, organização, armazenagem, disseminação, disponibilização e

uso), com as pessoas (utilizam, avaliam, dão sentido e condições de uso gerando o fluxo de informações na organização) e com os recursos informacionais e tecnológicos utilizados na otimização desse gerenciamento informacional (tecnologia de informação, fontes e sistemas de informação, etc.(PEREIRA, 2015, p.16)

Considerando que existem vários instrumentos informacionais nas esferas federal, estadual e municipal, a Vigilância Socioassistencial define quais são úteis para subsidiar o seu trabalho. Poderá, também, utilizar fontes não oficiais.

Ao mesmo tempo em que a Vigilância Socioassistencial utiliza as informações produzidas pelas equipes técnicas dos serviços e de diversas fontes informacionais, disponíveis para a produção de diagnósticos que identifiquem as demandas, deve também, após a interpretação dos dados, fazer a devolutiva por meio de relatórios e estudos territorializados. Ao desvelar a realidade dos territórios proporcionará o planejamento das ações e a busca ativa das famílias/indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social.

A análise da adequação entre as necessidades da população e as ofertas dos serviços e benefícios socioassistenciais, vistos na perspectiva do território, deve constituir-se como objeto central e de permanente reflexão da Vigilância Socioassistencial. Esta Visão de totalidade, integrando necessidade e ofertas, permite traçar melhores ações e estratégias para prevenção e para redução de agravos, contribuindo para o planejamento, gestão e execução da política de assistência por meio de seus serviços e benefícios, objetivando sempre o fortalecimento da função de proteção social do SUAS. (MDS, 2014, p. 13).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Presidência da República. Lei nº. 8.742, de 7 de dezembro de 1993 – Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. Brasília/DF, 1993.

NORMA OPERACIONAL BÁSICA DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – NOB/SUAS, aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da Resolução CNAS nº. 33, de 12 de dezembro de 2012, e publicada no Diário Oficial da União em 8 de janeiro de 2013. Brasília/DF.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – PNAS, aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da Resolução CNAS nº. 145, de 15 de outubro de 2004, e publicada no Diário Oficial da União em 28 de outubro de 2004. Brasília/DF.

TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS, aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da Resolução CNAS nº. 109, de 11 de novembro de 2009, e publicada no Diário Oficial da União em 25 de novembro de 2009. Brasília/DF.

RELATÓRIO DE GESTÃO – SEMFAS, 2021.

RELATÓRIO MENSAL DE ATENDIMENTO – SAGI/MDS, 2021. https://transparencia.aracaju.se.gov.br/prefeitura/wp-content/uploads/relatorios_estatisticos/anuario_estatistico/ANUARIO_2021_Ano_Base_2020.pdf